
GLOBO
PORTIVO
XI · Nº 576
VOCÊ NÃO OUVE
A SINFONÍA DA
PRIMAVERA?
BANGU
OTÉLO

Pacaembú

A 4.ª RODADA (Returno)

Firme O Palmeiras Na Vice-liderança

S. PAULO, outubro — (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Nova e surpreendente vitória obteve o "lanterninha", o Nacional A. C., ainda desta vez frente a um dos mais categorizados esquadrões que disputam o certame do corrente ano o Santos FC que juntamente com o Palmeiras, mantinha a vice-liderança, a três pontos do líder. Os prognósticos anteriores à partida, mesmo levando-se em conta o seu feito ante o Corintians, na terceira "rodada", não favoreciam o Nacional. A superior classe do Santos, sua colocação na tabela de classificação, a má campanha do Nacional, tudo credenciava o grêmio praiano a ser o vencedor lógico da peleja. Mas futebol não tem lógica e por isso, não encontrando o Santos o seu melhor jôgo e tendo pela frente um Nacional todo fibra, todo "sangue", mais um resultado exdrúxulo, em face da "lógica" notem bem, registou-se. A vitória do Nacional, em que pesem os vários fatores que contribuiram para uma exibição apagada do grêmio santista, foi justa e espelha muito bem a sua conduta no gramado. Depois de um início um tanto descontrolado, o "lanterna" foi-se assenhorando aos poucos da direção da peleja, chegando a manobrá-la a seu bel prazer, demonstrando seus integrantes uma grande disposição e, sem abofação ou surprêsa pela marcha da contagem que o favorecia, mantiveram-se sempre superiores, não correndo em momento algum, depois de avantajado por um tento no marcador, o risco de ser igualado ou superado, tal a maneira como conduziu a partida. Para o Santos, a derrota além de surpreendente teve outro aspecto: alijou-o da vice-liderança, passando-o para o quarto pôsto, já agora com poucas ou nenhuma possibilidade de vir a aspirar a conquista do cetro máximo. Com um XV de Novembro valente, um Nacional completamente diferente do que vinha se exibindo há algumas "rodadas" e uma Portuguesa santista aguerrida, muito terão que temer os "grandes" em seus futuros compromissos, transformando-se a luta pelo titulo um capítulo à parte, dada a distância em que vão se colocando os mais credenciados adversários do São Paulo, passando a primeiro plano os cotejos em que os mais credenciados terão de enfrentar as "travessuras" dos "pequenos".

FIRME O LIDER

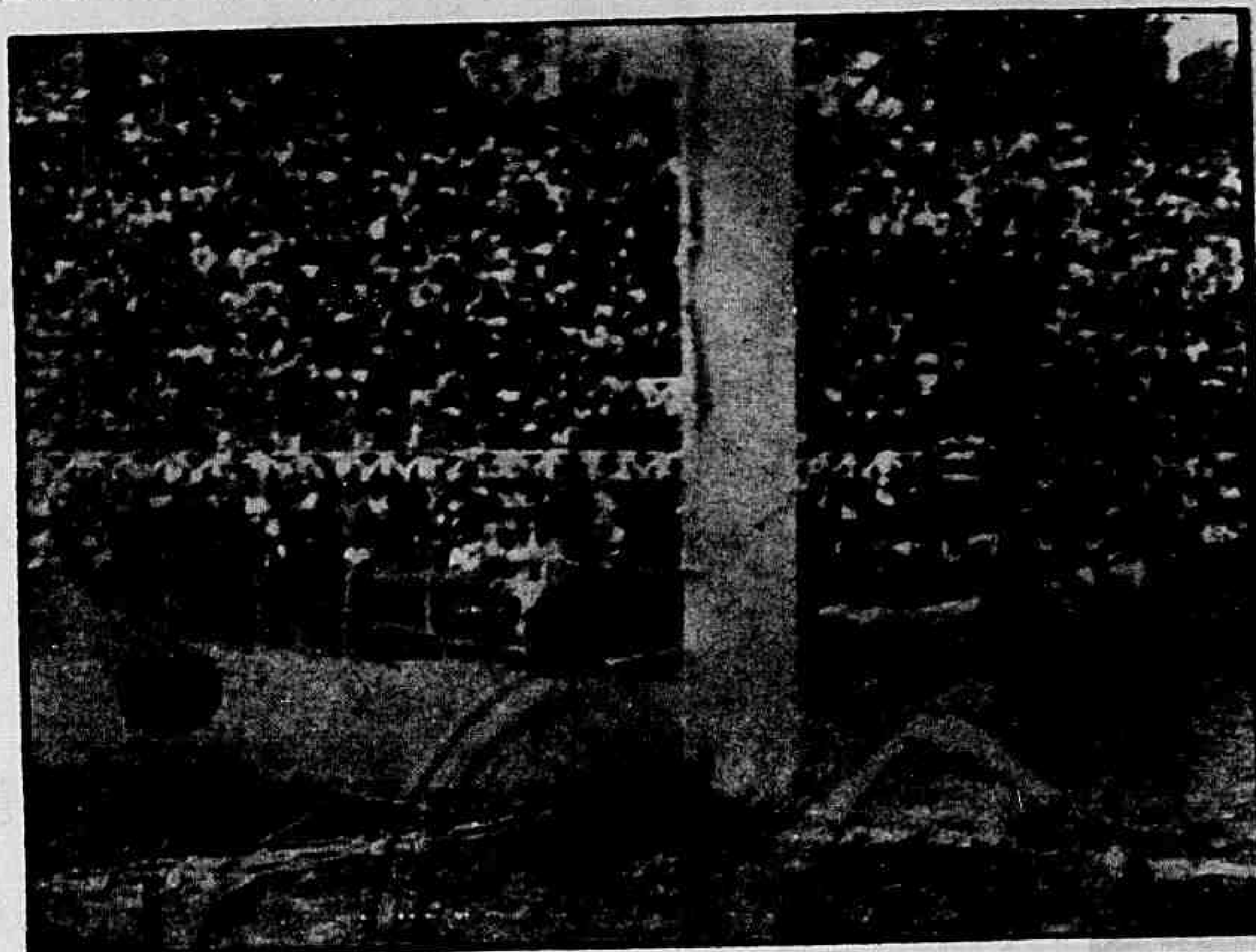
O São Paulo, depois de sua derrota frente ao XV de Novembro, voltou ao gramado, desta vez para enfrentar o Comercial. Franco favorito, o tricolor correspondeu amplamente, ganhando uma de suas mais fáceis partidas do certame. Depois de alicerçado o placarde, pouparam-se os rapazes dirigidos por Feola, praticando um futebol "sem compromisso", com o intuito evidente de evitar o "corpo a corpo", onde as contusões poderiam aparecer, prejudicando o quadro para as próximas refregas. Jogou como quis o tricolor, enquanto o seu adversário, mal organizado, apresentando falhas em tôdas as linhas, nada pode fazer para fugir ao contundente placarde imposto pelos companheiros de Leônidas.

VENCIDO O XV DE NOVEMBRO

Com um "cartaz" dos maiores, pois nada menos de seis gojos permanecia invicto, inclusive a grande vitória sôbre o lider, o XV de Novembro voltou a enfrentar um "grande". Veio a São Paulo lutar com o Palmeiras, no Parque Antártica. Se bem que não tenha vencido, não decepcionaram os rapazes do interior. Lutaram com muita fibra, muito ardor e, se perderam, foi para um adversário valoroso, que exibiu-se a contento, pondo em destaque a classe de alguns de seus craques. De fato, a exibição palmeirense foi das melhores, jogando com vivacidade, bom entendimento e esforço constante. Bem apoiada na retaguarda sólida, a vanguarda atuou com disposição, forçando insistentemente o reduto final dos "quinzenistas", para transformar em tentos as duas oportunidades surgidas. O XV atuou como sabe e pode, perdendo para um adversário capaz e dotado de melhor classe, que lutou pela vitória sem desfalecimento do primeiro ao último minuto. Mesmo derrotado, o XV mostrou que os últimos resultados obtidos frente a quadros de realce no certame não foi obra do acaso mas sim de um progresso real e que dará muito que falar até o final do campeonato.

VITORIOSOS PORTUGUESA SANTISTA E JUVENTUS

Completando a "rodada", mais dois prélios, onde apenas o travado entre lusos santistas e Ipiranga contava com alguma projeção, dado o evidente equilibrio das duas equipes, foram realizados. Juventus e Jabaquara, numa partida falha, sem atração, pelejaram durante noventa minutos, cabendo a vitória ao Juventus por um tento a zero, tento assinalado no inicio da luta que não sofreu qualquer alteração até seu final. Prélio fraco, onde ambos os contendores pouco ou nada fizeram. Em Santos, a Portuguesa santista recebeu a visita do Ipiranga, vencendo-o por um tento a zero. Prélio equilibrado, com ações movimentadas durante todo o seu transcorrer, satisfazendo à regular assistência que o presenciou. A vitória dos lusos santistas foi merecida, pois, jogou mais e criou melhores oportunidades que seu antagonista.



O primeiro tento do Palmeiras, de autoria de Bóvio, aparece caido ao lado de arqueiro

RESUMO

4.ª RODADA — 2.º TURNO

S. PAULO, 4 x COMERCIAL, 0 — Local: Pacaembú. Tentos de Friaça (2), Remo e Afonso. Primeiro tempo: São Paulo, 3 x Comercial, 0. Tentos de Remo, Friaça e Afonso. Quadros:

S. PAULO — Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Azambuja; Afonso, Friaça, Leonidas, Remo e Teixeirinha.

COMERCIAL — Cavani; Carvalho e Zé Maria; Vaiano, Manuelito e Clovis; Irineu, Heitor, Romeuzinho e Agostinho.

Juiz — Wilfrid Lee — bom. Renda — Cr$ 101.601,00. Preliminar — Asp. do São Paulo, 2 x Asp. do Comercial, 0.

*

NACIONAL A. C., 3 x SANTOS F. C., 2 — Local: rua Comendador Sousa. Tentos de Bode, Neca, Odair, Bode e Antoninho. Primeiro tempo: Nacional, 2 x Santos, 1. Tentos de Bode, Neca e Odair. Quadros:

NACIONAL — Fabio; Dedão e Antide; Damasceno, Rivetti e Carlos; Placido, Neca, Jorginho, Bode e Flavio.

SANTOS — Chiquinho; Expedito e Dinho; Nena, Pascoal e Alfredo; Nicacio, Antoninho, Juvenal, Odair e Pinhegas.

Juiz — Snape (bom). Renda: Cr$ 6.106,00. Preliminar: Asp. do Nacional, 3 x Asp. do Santos, 2.

*

S. E. PALMEIRAS, 2 x E. C. XV DE NOVEMBRO, 0 — Local: Parque Antártica. Tentos de Bovio e Jair. Primeiro tempo: Palmeiras, 1 x XV de Novembro, 0. Tento de Bovio. Quadros:

PALMEIRAS — Lourenço; Turcão e Sarno; Mexicano, Tulio e Valdemar Fiume; Harry, Canhotinho, Bovio, Jair e Lima.

XV DE NOVEMBRO — Ari; Di Sordi e Idiarte; Cardoso, Armando e Adolfinho; Antoninho, Mandú, De Maria, Gatão e Antonio Carlos.

Juiz — Rowley (regular). Renda — Cr$ 217.552,00. Preliminar — Asp. do Palemiras, 6 x Asp. do XV de Novembro, 0.

*

A. A. PORTUGUESA, 1 x C.

(Conclue na 14.ª página)

O CAMPEONATO PAULISTA DE FOOTBALL EM NÚMEROS

CLASSIFICAÇAO: 1.º — São Paulo F. C. — 5 p.p.; 2.º — Palmeiras — 8 p.p.; 3.º — Portuguesa de Desportos — 9 p.p.; 4.º — Santos — 10 p.p.; 5.º — Corintians — 13 p.p.; 6.º — Portuguesa Santista e Ipiranga — 14 p.p.; 7.º — XV de Novembro — 17 p.p.; 8.º — Juventus — 18 p.p.; 9.º — Jabaquara — 19 p.p.; 10.º — Comercial — 22 p. p.; 11.º — Nacional — 23 p. p.

ARTILHEIROS: 1.º — Friaça — 16 tentos; 2.º Odair — 15 tentos; 3.º — Baltazar — 13 tentos; 4.º — Renato — 11 tentos; 5.º — Leonidas e Augusto — 10 tentos; 6.º — De Maria e Teixeirinha — 9 tentos; 7.º — Pinga I, Gatão e Bovio — 8 tentos; 8.º — Renatinho e Noronha (Cor.) — 7 tentos; 9.º — Moacir, Rubens (Ip.), Bibe e Antoninho (Santos) — 6 tentos; 10.º — Leopoldo Jorginho, Osvaldinho e Barbozinha — 5 tentos.

ARQUEIROS MAIS VAZADOS: 1.º — Fabio (N) — 38 vezes; 2.º — Ari (XV) — 38 vezes; 3.º — Viana (Juv.) — 28 vezes; 4.º — Osvaldo (Ip.) — 26 vezes; 5.º — Bino (Cor.) e Gijo (Jab.) — 22 vezes; 6.º — Andú (P. Sant.) — 21 vezes; 7.º — Velasco e Cavani (Com.) — 16 vezes; 8.º — Chiquinho (Santos) — 15 vezes; 9.º — Caxambú (PD), Mauro (Jab.), Mario (SP) — 14 vezes; 10.º — Bizarro (N) — 12 vezes; 11.º — Jaime (Com.) — 12 vezes; 12.º — Doli (Pal.) — 10 vezes; 13.º — Aldo (Santos) — 8 vezes; 14.º — Bolivar (PD), Lourenço (Pal.) e Tufi (Juv.) — 5 tentos; 15.º — Fernando (Juv.), Narciso (Cor.) e Ivo (PD) — 3 vezes; 16.º — Decio (Pal.) — 1 vez.

RENDAS — Até a 3.ª rodada do returno: Cr$ 8.019.218,00; na 4.ª rodada: Cr$ 359.149,00; total: Cr$ 8.378.367,00.

EXPULSOS DE CAMPO — Romeuzinho, Pavão, Guilherme, Simões, Pinhegas, Nicacio, Antunes, Ponce de Leon, Souza, Artur, Nelsinho e Damasceno — 1 vez cada.

MARCARAM CONTRA: 1.º — Maioral (Jab.) — 2 vezes; 2.º — Elias (XV), Feijó (Jab.) e Alberto (Ip.) — 1 vez.

CERTAME DE ASPIRANTES: 1.º — Corintians — 5 p.p.; 2.º — Juventus — 7 p.p.; 3.º — Palmeiras e São Paulo — 9 p.p.; 4.º — Santos e Port. Sant. — 13 p.p.; 6.º — Jabaquara — 14 p.p.; 6.º — Port. de Desportos — 15 p.p.; 7.º — Comercial — 18 p.p.; 8.º — XV de Novembro — 21 p.p.; 9.º — Ipiranga — 22 p.p.; 10.º — Nacional — 23 p.p.

A PRÓXIMA RODADA — Santos x Portuguesa Desportos — Jabaquara x Ipiranga — Palmeiras x Portuguesa Santista — Comercial x Corintians — Nacional x Juventus.

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho e Mário Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

MARIO FILHO

O POETA CEGO DO FLAMENGO

DA PRIMEIRA FILA

1 Chama-se Ascânio da Silva, é cego. Quem me falou dêle foi Jurandir Matos. Jurandir Matos acabara de ler, na Superball, um soneto de Ascânio da Silva: "Sonho Realizado". O sonho realizado era o tri-campeonato do Flamengo. Ascânio da Silva escrevera outros sonetos, inclusive, sôbre o Flamengo. Basta uma vitória do Flamengo para abrir-lhe a veia poética. Então Ascânio da Silva ouve vozes: "Satisfez-te o Destino, o sonho desejado — E o Feito passará para os anais da história. — Tornando mais sublime o teu Pendão Sagrado, — Imerso de troféu, requintado de Glória. — Era um sonho, bem sei, mas muito cobiçado. — Para tornar maior a tua trajetória, — Já tão cheia de luz, e Feito sublimado, — Troféus e tradições advindos da Vitória! — E hoje afinal, tu vês realizado êsse sonho, — E então, cheio de fé, o festejas, risonho — Rubro-Negro Querido, herói intemerato! — Pois, também como tu, eu tenho o coração, — De alegria a vibrar, a vibrar de emoção, — Com a conquista, afinal, do teu tri-campeonato".

—o—

2 O soneto foi passado a limpo e entregue nas mãos de Moreira Leite. Moreira Leite é o confidente do cego Ascânio da Silva. Os dois se conheceram em Niterói, Moreira Leite tinha um negócio por lá. E um dia apareceu o Ascânio da Silva, um guia levou-o até o balcão onde estava Moreira Leite. Conversa vai, conversa vem, ou o Ascânio da Silva disse que era Flamengo, ou o Moreira Leite se traiu. Aliás, nenhum dos dois era capaz de guardar segrêdo sôbre isso. O certo é que o Ascânio da Silva se demorou, Moreira Leite contou uma porção de coisas do Flamengo que o cego ignorava. Ascânio da Silva sorria, feliz. Quando se despediu prometeu voltar. O senhor Moreira Leite não ia levá-lo a mal por isso, ia? Absolutamente.

—o—

4 Moreira Leite veio para o Rio. Ascânio da Silva também. Tôdas as semanas, um dia, pelo menos, Ascânio da Silva aparece na Superball. Às vêzes com um guia, outras vezes sòzinho. De tanto ir na Superball, acabou conhecendo o caminho. Também nunca lhe falta um condutor da Light para avisá-lo quando o bonde entra na rua Marechal Floriano. A Superball fica na rua Marechal Floriano número, 87. Quando não está o Moreira Leite está o Valdimir Santos. Com o Valdimir Santos o Ascânio da Silva não gosta de conversar muito. Falta o assunto. Também o Valdimir Santos e do América, vem com coisas do América. Com o Moreira Leite a conversa não há jeito de esfriar, o Ascânio da Silva pode falar tôda a vida.

—o—

3 Uma coisa do Ascânio da Silva sempre espantou o Moreira Leite. Geralmente o Ascânio da Silva escolhe a segunda-feira para a visitazinha à Superball. Quer discutir o jôgo da véspera. "Que juiz ladrão, hem, Moreira Leite?". O Chico ajeitou a bola com a mão, o juiz não viu. Só um cego é que podia não ver um hands escandaloso daqueles. E o off-side do Djalma? O Djalma na banheira, o juiz não queria era mesmo ver. Ascânio da Silva, cego, vira o hands do Chico, o off-side do Djalma com os olhos do Ari Barroso. Ficara junto do rádio, no Instituto dos Cegos, onde é professor, só desligára o rádio quando Ari Barroso acabara a irradiação. O Moreira Leite era flamengo, mesmo sendo flamengo não podia fazer idéia de como êle ficara. "Que juiz ladrão, Moreira Leite!"

—o—

5 Leônidas ainda esttava no Flamengo. Uma vez Moreira Leite levou o Ascânio da Silva à sede do Flamengo para apresentá-lo a Leônidas e a Gustavo de Carvalho. Ascânio da Silva apertou a mão de Gustavo de Carvalho, disse que tinha muito prazer em conhecê-lo, despediu-se depressa, êle queria era conhecer Leônidas. O Moreira Leite avisara Leônidas, Leônidas abraçou o Ascânio da Silva, "o Moreira Leite disse que o senhor era meu fan". O Ascânio da Silva iluminou-se num sorriso, tirou os óculos, como se os óculos atrapalhassem, os olhos dêle estavam quase fechados. Era como um miope que aperta os olhos para ver melhor. Leônidas e Ascânio da Silva conversaram mais de uma hora. Discretamente o Moreira Leite deixou-os sòzinhos.

6 Moreira Leite levou-o, depois, de automóvel, para o Instituto dos Cegos. O Ascânio da Silva não parou de falar. Sempre ouvira dizer que o Leônidas era ignorante, quase analfabeto. Qual nada! "Só você vendo, Moreira Leite. O Leônidas fala direito, eu acho até que êle tem alguma instrução". Bem que êle tinha puxado pelo Leônidas. O Leônidas respondeu tudo, não se atrapalhou. Vivo, muito vivo o Leônidas. E simpático. Quem falava mal do Leônidas não era flamengo. "Eu já era fan de Leônidas, Moreira Leite. E agora, que o conheci, fiquei gostando ainda mais dêle". Não havia nada melhor do que conhecer as pessoas. Moreira Leite concordava com o Ascânio da Silva.

—o—

7 Quando, por qualquer motivo, não pode ir à Superball, o Ascânio da Silva telefona, conversa com o Moreira Leite pelo telefone. "Você viu aquêle goal do Pirilo, Moreira Leite?" Às vêzes o Moreira Leite procura corrigir o Ascânio da Silva. "Não foi assim, Ascânio, foi de outra maneira". Qual de outra maneira qual nada. Pirilo pegou a bola, enganou com o corpo, chutou no outro canto. "Não chutou, Ascânio, cabeceou". O Ascânio fica desconfiado de que o Moreira Leite não viu o jôgo nem nada. "Onde é que você estava, Moreira Leite?". O Moreira Leite estava na Gávea. "Pois não parece, Moreira Leite. Você está embaralhando tudo". É tal a convicção do Ascânio da Silva, que o Moreira Leite fica na dúvida. Será que êle não viu direito?

—o—

8 Não há ninguém no Flamengo que o Ascânio da Silva não conheça, pelo menos de nome. Até o Vai na Bola. O Ascânio da Silva estava ao pé do rádio — ao pé do rádio êle não era cego, era igual a qualquer ouvinte — quando o Vai na Bola entrou em campo, batendo com os pratos de metal. O Ascânio da Silva imaginou o Vai na Bola, o Vai na Bola era assim, não podia ser de outro jeito. Ascânio da Silva sabe como é o Vai na Bola, como é o Johnson. Para êle o Johnson anda sempre com um charuto Palhaço enfiado na bôca. Moreira Leite diz que, às vêzes, o Johnson fuma Havanos. O Ascânio da Silva admite que o Johnson fume Havanos. Mas quando o vê é sempre com um Palhaço, dêsses retorcidos, quem está longe sente o cheiro do fumo barato. O Johnson, de charuto Palhaço, era muito mais Johnson do que com um charuto Havano, de quarenta cruzeiros.

—o—

9 É o Moreira Leite quem fornece as fotografias para o album do Ascânio da Silva. O Flamengo levanta um campeonato, de remo, de futebol, Ascânio da Silva avisa logo que precisa de uma fotografia para o album. O album do Ascânio da Silva não pode ficar sem a fotografia da guarnição, do time campeão. Moreira Leite providencia logo as chapas, envia-as, o mais depressa possível, ao Instituto dos Cegos. O Ascânio da Silva telefona para agradecer, para reclamar. "Moreira Leite, obrigado. As fotografias estão muito boas". "Moreira Leite, como é que você me mandou o time do Flamengo sem faixa? Os jogadores estão sem faixa e falta o Jarbas. O Jarbas também é campeão, Moreira Leite".

—o—

10 Moreira Leite sente-se envergonhado. Êle pensara que, para um cego, tanto fazia uma fotografia do time com faixa ou sem faixa. E quando acaba a graça da fotografia, para o cego Ascânio da Silva, estava na faixa de campeão. O Moreira Leite não devia esquecer-se, nunca, de que o album de fotografias do Flamengo era uma das vaidades do Ascânio da Silva. Passando os dedos por cima da superfície lisa da prova fotográfica, o Ascânio da Silva sabia onde estavam o Pirilo e o Jurandir. É êste amor pelas coisas do Flamengo que dá inspiração a Ascânio da Silva para escrever um soneto: "Sonho Realizado". O soneto vai para o arquivo do Flamengo. E quem o ler, mais tarde, se comoverá, como eu me comovi. Principalmente com a data: Domingo, um a zero.

John L. Sulivan

O Idolo Do Povo

Entre as lutas de responsabilidade, John L. se entregava ao que o "New York World" chamava de "serie de piqueniques", ou seja, ele saia em excursão pelos Estados com alguns "sparrings" e alguns artistas de "vaudeville", exibindo-se em espetaculos noturnos, nos quais oferecia 50 dólares, mais tarde 100, 200, 500 e por fim 1.000 dólares, a quem conseguisse resistir quatro rounds diante dos seus pulsos. Esse gênero de desafio, a que John L. deu inicio, mais tarde se tornaria popular, mas jamais viram as assistencias um pugilista, nesses espetáculos, comparavel sequer ao longe ao bostoniano.



Uma das últimas lutas de Sullivan

— Você nunca se compadece desses homens que põe a dormir no palco? — perguntaram certa vez a John.

— Sim, depois que os derrubo — foi a resposta.

Piedade era coisa que jamais demonstrava no ring. Nunca, para prolongar a satisfação do público, absteve-se ele de colocar o soco definitivo se lhe surgia a oportunidade. Iniciada a luta, John L. lançava-se à vitoria, procurando consegui-la no menor espaço de tempo possivel.

Mas terminado o match, era todo amabilidade com o adversario. Ajudava-o a descalçar as luvas, ajudava-o a erguer-se, se caido, e mantinha-se a seu lado até vê-lo recuperar os sentidos para então dizer-lhe algumas palavras corteses que findavam invariavelmente com "seu amigo de sempre, John L. Sullivan".

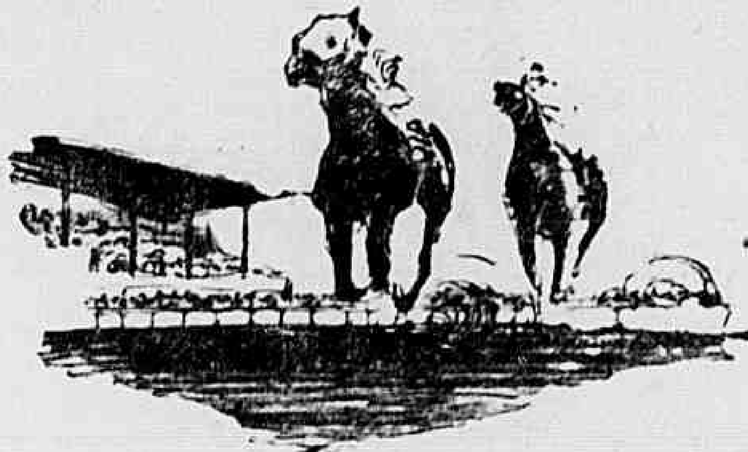
Os dólares entravam para seu bolso cada vez em maior número, fazia agora tanto quanto 500 por noite. Nunca se preocupou com treinos nem regimes para se manter em forma. Com efeito achava-se às vezes tão bêbedo que seus segundos tinham dificuldades em pô-lo em calção e no palco. Certa ocasião disseram a um pobre homem que não aguentara o seu primeiro soco, para consolá-lo, que John não o enfrentará nas condições devidas, ou seja, que estava sob a ação do alcool. A vitima, que recuperara os sentidos depois de longos minutos de trabalho com uma esponja de amonia sob suas narinas exclamou: "Ai de mim então se ele estivesse com a cabeça em perfeitas condições!"

O solerte Mr. Ford não subestimou o campeão quando foi à procura de Jem Mace, um individuo fabuloso, um mestre, proclamado por muitos como o maior boxeur que já tivera o mundo, um mágico, um esmurrador soberbo — mas um pouco velho.

Quando Fox lhe escreveu, entretanto, Jem Mace estava sendo muito bem recompensado como instrutor de box na Australia. Não se interessou em deixar o seu cargo. Mas escreveu em resposta dizendo que enviava em seu lugar um pugilista capaz de derrotar a quem quer que fosse no mundo inteiro. Tratava-se do melhor aluno de Mace, o gigante mairi, Herbert Slade, nascido na Nova Zelandia. Graças em grande parte a "Police Gazette", Slade foi programado para uma luta com o campeão. Era ele um jovem um tanto nervoso, imenso, sem dúvida, mas não da classe de John L.

John foi ao seu encontro, no ring, da sua maneira habitual, não desperdiçando tempo. Impos-lhe de inicio uma queda; quando se ergueu, deu-lhe um soco que o enviou através das cordas, sobre os espectadores. Slade era lutador de fibra; voltou ao ring. Mas no terceiro round, confuso, provavelmente apenas semi-consciente, saiu de súbito a correr de John L. no ring! Não se pense que recuava de costas — não, corria! O campeão perseguiu-o e atingiu-o com um golpe na nuca, fazendo-o cair de frente. Foram precisos quinze minutos para que o gigante maori recuperasse os sentidos. (Continua).

Nada para a familia, tudo para os cavalos



Um escritor teatral de Los Angeles, segundo sua esposa declarou diante do juiz, para obter divorcio, "comprou 20 cavalos de corrida meio-sangue, mas não me dá dinheiro para fazer face às despesas com a nossa alimentação". O juiz decidiu a favor da esposa, mandando que o amigo dos cavalos lhe desse a sua casa, um palacete, dois pianos de cauda, um Cadillac e 100 dólares semanais. O par se casara em 1930 e tudo correra muito bem até o momento que o escritor deixou-se dominar por uma súbita paixão pelo turf. A filha de quinze anos, que testemunhou contra o pai, receberá um cavalo de 8 mil dólares e 50 dolares semanais de manutenção. "O que mais lamento em tudo isto, declarou o sentenciado, é ter que dar um cavalo para minha filha. Quem sabe, não será esse, entre os 20 que tenho, que se tornaria num dos maiores ganhadores de todos os tempos?".

-1939-

Outubro, 2: Depois de estar perdendo por 2x0, o Botafogo vence o Flamengo por 3x2. Renda, ... 23.060$000. — Bangú e Vasco empatam de 1x1, num jogo falho. — O Vasco sagra-se bi-campeão carioca de atletismo. — Treinam os volantes para a corrida da Gavea, destacando-se Domingos Lopes. — Rubens Soares empata numa luta com o panamenho Jess Martinez. A decisão desagrada a assistencia considerando-a uma injustiça ao boxeur brasileiro. — 9. Pascoal, do Botafogo, é o artilheiro do campeonato, com 18 goals. — Pela vitoria sobre o Flamengo, os botafoguenses são excepcionalmente gratificados, cabenda a Peracio três contos. — 11: Costa Velho dá inicio ao preparo do scratch carioca para o campeonato brasileiro em novembro. — Spinelli começa a treinar no Fluminense — Mike Jacobs anuncia que Godoy é o adversario "número um" Joe Louis. — Paladini, emissario dos clubes italianos, declara-se interessado por 10 jogadores brasileiros, especialmente por Peracio — 12: O San Lorenzo quer contratar Norival, do Madureira — Maria Lenka bate o record mundial dos 400 metros, nado de peito, no Guanabara — 13: Anuncia-se que dois grandes clubes estrangeiros inaugurarão o Estadio do Pacaembú no próximo dia 2?



A queda de um campeão

Muito popular nas regiões de madeireiros, o esporte do equilibrio no tronco, cujo primeiro campeonato nacional dos Estados Unidos teve lugar em 1888, conta com campeões famosos, como Mark Olson, de Michigan, visto na gravura perdendo o titulo de tri-campeão ao ser derrotado por Bob Bizean. Como se sabe, os disputantes procuram derrubar-se, mudando subitamente a direção em que fazem rolar o tronco.

SPORTS EM TODO O MUNDO

NA CIDADE DO MÉXICO, uma dupla praticamente desconhecida de tennistas mexicanos — Imela Rami e Gustavo Palafox — suspreenderam ontem a numerosa assistencia que acompanhava a rodada do Sétimo Torneio Panamericano de Tennis, derrotando, nas semifinais, a dupla Betty Hilton, da Inglaterra, e Armando Vega, do México.

—O—

EM PARIS, na prova de atletismo entre a França e a Suecia, Bally venceu os 200 metros em 21 segundos e 3|10, batendo assim o record da França que era detido por André Mourlen, com 21 segundos e 6|10.

—O—

EM ZURICH, Ferdinand Kuebler, da Suiça, venceu o Grande Premio da Suica, cobrindo cem quilômetros com a velocidade de 39,354 quilômetros horarios. Charles Costa, da França, chegou em segundo, com uma velocidade horaria de 38,674 quilômetros.

—O—

EM MONTEVIDEU, o Penarol continua em primeiro lugar no campeonato profissional de football. Os resultados foram os seguintes, nos jogos de domingo: Penarol e Cerro, 5x3; Wanderers e Central, 4x1; River Plate e Danubio 3x1; Defensor e Rampla Juniors, 1x1.

UM POUCO MAIS GORDO, MAS EM BOA FORMA



Joe Louis, aposentado como campeão mundial de todos os pesos "martelou" o peso-pesado argentino Abel Cestac, no primeiro de uma serie de matches de exibição que está realizando através dos Estados Unidos. Embora com a cintura um pouco larga e gordurosa, Louis, na pesagem, apresentou apenas 11 libras do que na ocasião em que enfrentou pela segunda vez o pugilista Jersey e Joe Walcott, em junho de 1948.

Louis fez sangrar o nariz de Cestac, no terceiro round e, empregando a terrivel direita, apenas duas vezes, manteve Cestac sempre em fuga com golpes da esquerda.



"TEST SPORTIVO"

No estadio lotado, cerca de 70.000 pessoas assistem a uma partida de...

a) cricket
b) baseball
c) football
d) rugby

(Solução pg. 7)

SABE?

1 — Em que ano foi fundado o Olaria?

2 — Em que ano o falecido Isaias jogou pela última vez?

3 — Vasco e Flamengo já realizaram 52 jogos oficiais de campeonatos. Qual deles venceu mais vezes?

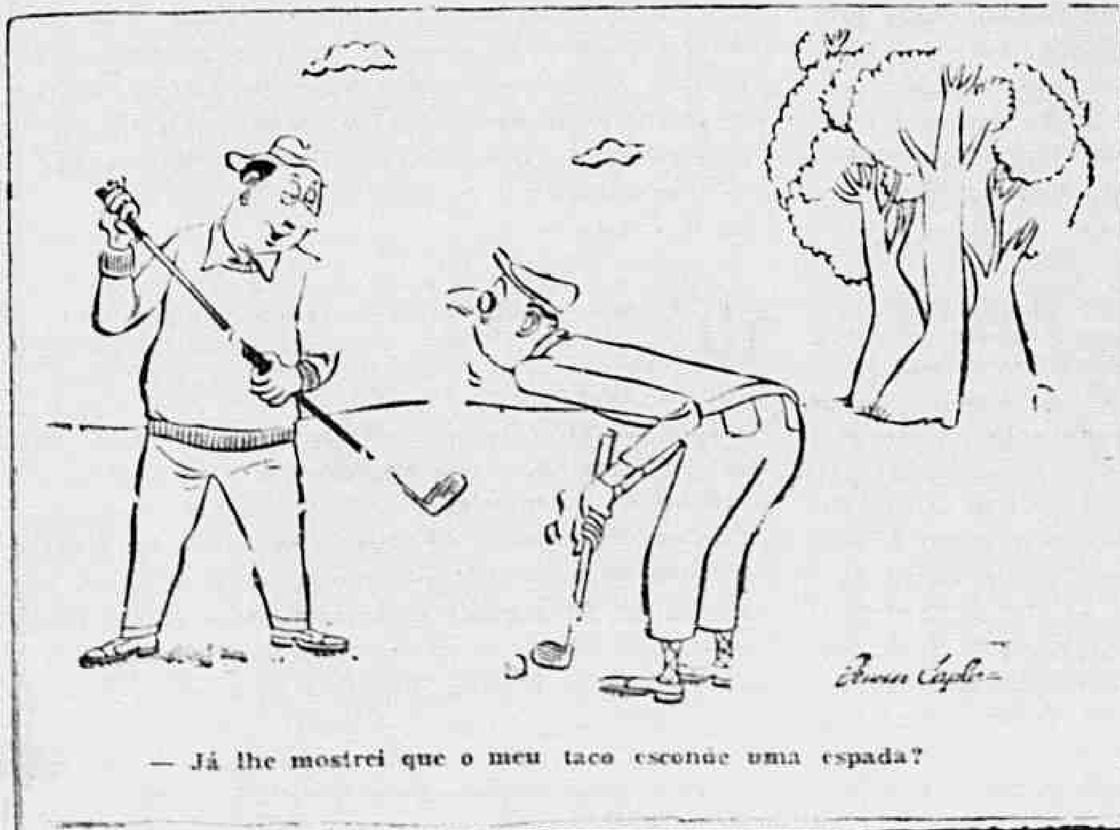
4 — Desde quando existe football profissional no Uruguai?

5 — Tesourinha tem 24, 28 ou 31 anos?

(Respostas na página 7)

500$000 DE ORDENADO PARA O TREINADOR

Em agosto de 1918, Juan Bertotone, velho cen-half do São Bento de São Paulo, abandonava o amadorismo para tornar-se no técnico do Santos F. C., com o bom ordenado de 500 cruzeiros mensais.



— Já lhe mostrei que o meu taco esconde uma espada?

Leia ______ MEIA-NOITE



CONVERSA DE RECORTES

J. LINS DO REGO — Os que andavam a acirrar as torcidas contra os juizes ingleses tiveram no domingo uma grande tarde. As agressões e tentativas de agressão contra os homens que, aqui estão, a nos servir, são bem o resultado de uma campanha de difamação, planejada com o mais triste e vergonhoso empenho de perturbar a boa ordem esportiva. A campanha contra os juizes ingleses em grande parte é responsavel pelo que sucedeu em Figueira de Melo. E aqui eu convido os torcedores a puxarem um pouco pela memoria. E' facil lembrar o que era o football carioca, o que eram os matches do campeonato antes dos juizes ingleses. Os juizes ingleses oferecem a garantia de imparcialidade, de neutralidade.

——O O——

JOSE' SCASSA — Cabe à Federação agir junto às autoridades policiais para evitar cenas como a de domingo, bastando que se estabeleçam medidas de absoluta garantia para os árbitros que não podem ficar à mercê de desordeiros irresponsaveis e covardes, cujo lugar é na cadeia e não nas praças de esporte.

——O O——

ZE' DE S. JANUARIO — A agressão a mister Dundas é um atentado covarde. Os agressores devem ser punidos exemplarmente, como o deveriam ser aqueles que praticaram desatinos no campo do Botafogo. Infelizmente, a casta maldita dos "olheiros" é caolha para os grandes clubes e tem olhos de lince para os pequenos. O São Cristovão será punido. Quanto a isso ninguem poderá ter dúvidas.

——O O——

JOSE' BRIGIDO — Os sicarios que o atingiram estão comprometendo gravemente o prestigio do football brasileiro, porquanto o lamentavel fato alcançará repercussão na Inglaterra e se irradiará para outras partes do mundo, dando idéia absolutamente erronea da nossa civilização.

——O O——

GAMA FILHO — Não me conformarei enquanto não encontrar os culpados. Irei mais longe ainda: Renunciarei, se não forem apontados os culpados. A diretoria do São Cristovão é o de responsabilidade e não pode ficar alheia a este fato e lamenta profundamente o que se passou fora de sua sede.

— Se o Sr. assinar no livro de ouro do nosso clube, prometemos ir jogar bola em outra rua! —

TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO...

MARIO VIANA - FLAMENGO, 3 -- CANTO DO RIO, 2

A arbitragem de Mario Viana foi cheia de erros. O mais grave, como é facil verificar, foi o de não controlar direito o tempo, prejudicando assim o Canto do Rio. — (O GLOBO).

S. S. esteve numa tarde infeliz. E' que após alguns pequenos equivocos na primeira fase, teve a complicar sua arbitragem, já nos derradeiros instantes, aquele tento de Valdemar assinalado em impedimento, que o juiz de linha vacilou e não confirmou. Depois, ainda, viria o tento da vitoria dos locais, aos três minutos e trinta segundos de uma prorrogação de tempo a nosso ver equivocada e demasiada. Dai o fim de jogo tumultuoso e acidentado, e, depois, as queixas dos dirigentes de ambos os quadros. — (FOLHA CARIOCA).

Como já acentuamos, Mario Viana não foi feliz na direção da peleja que se antecipara fraca. Tivesse acabado o jogo no tempo normal, talvez não tivesse um final tão dramático. — (DIARIO DA NOITE).

Regular o juiz Mario Viana. — (DIARIO DE NOTICIAS).

Não foi nada feliz na sua arbitragem o juiz n. 1 do Brasil, Mario Viana. S. S., alem de deixar que o jogo prosseguisse por mais 4 minutos alem do tempo regulamentar (pelo nosso cronômetro), validou o segundo tento do Canto do Rio, conquistado por Valdemar, em visivel impedimento. Marcou ainda o conhecido "reperée" diversos lances inexistentes, inclusive um "hands" contra o meia direita dos visitantes, com serio prejuizo para os mesmos, pois, na realidade, Valdemar "matara a bola" no peito. — (O CAMPEÃO).

A arbitragem de Mario Viana não foi das melhores. E para prejudicá-la mais teve o nosso "número um" a infelicidade de contar com um bandeirinha incompetente, e incapaz de figurar como auxiliar para qualquer divisão. (O MUNDO).



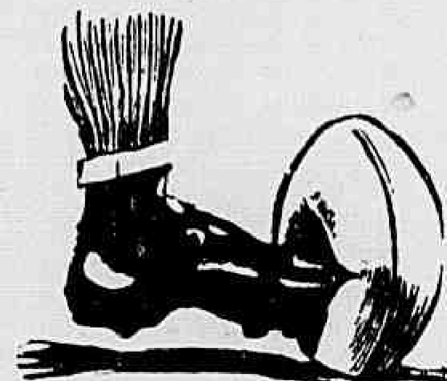
A MARCHA DO TEMPO

Formado o "team", o cinema italiano forneceu a solução para o nome: Maciste. Era o "mocinho" da tela de trinta anos atrás, e embora não jogasse nem torcesse por football, encarnava uma força muscular invencivel, nome muito proprio, portanto, para um quadro que pretendia arrasar qualquer adversario. E se arrasou ou não, é historia que só os seus componentes, rapazes de Ribeirão Preto, naturalmente ainda vivos, poderão contar.

UM LEÃO MARINHO TENTARÁ A TRAVESSIA DA MANCHA

Pierre, um leão marinho da California, tentará a travessia do Canal da Mancha, nadando da França para a Inglaterra, e seu manager, o escritor de Hollywood Burt Kennedy, está certo de que Pierre baterá todos os records, pois espera que a travessia seja feita em três horas apenas. A façanha do leão-marinho será filmada e televisionada.

CARTAZ



Uma fotografia tirada com a velocidade de 1/100.000 demonstra que uma chuteira pode penetrar até a metade do diâmetro de uma bola bem inflada, antes de que esta comece a mover-se sob o impulso do shoot.

——O——

Na França e no México há mulheres jockeys e muitas delas são mais habeis que muitos colegas masculinos.

——O——

A partir do mês próximo passado, todos os pugilistas que atuem nos rings de Nova York estarão protegidos por um seguro de quinhentos dólares para o caso de precisar de hospitalização, e 2.500 para seus dependentes, no caso de morte. Nova York é o primeiro Estado a por essa medida em vigor.

——O——

Depois de dar uma fortuna em premios ao seu proprietario, Nibble Hanover, um dos melhores cavalos trotadores do mundo, foi vendido em Passadena por 100.000 dólares, para reprodução.

——O——

Em Nova York, certos torcedores de hokeys procuram salvar seu "team" de situações perigosas trilando um apito igual ao do juiz. Isto deu lugar a que um cronometrista, com uma habilidade curiosa, se tornasse popular com o apelido de "O Homem Radar". Quando um mal intencionado apita, Cappy Lane, que há 20 anos empunha o cronômetro em jogos de hockey da primeira divisão, localiza imediatamente o torcedor, apontando-o a um guarda que o convida a entregar o apito...

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



[illegible] atualmente no Palmeiras — num desenho do leitor Adeomar dos Santos, desta capital

WILSON GONZAGA — SANTANÉSIA — ESTADO DO RIO — 1) — A "Taça Eficiência" na Federação Metropolitana de Futebol compreende os jogos de todos os campeonatos oficiais promovidos pela entidade. Este ano por exemplo: são os campeonatos de profissionais, aspirantes e juvenis. Nos jogos de profissionais as vitórias valem seis pontos e os empates três. Nos de aspirantes e juvenis as vitórias valem quatro pontos e os empates dois. 2) — Os nomes pedidos são: Pindaro Possidente — Carlyle Guimarães Cardoso e Armando Giorni (Mão de Onça). 3) — A regra diz que o juiz é ponto neutro. Assim se a bola bater nêle e entrar no goal, pela regra é tento. Mas a verdade é que nós ainda não tivemos oportunidade de ver na prática um caso dêsses... 4) — Rejeitados os seus desenhos de Romeu e Lima. Este não está parecido e o velho Romeu está muito juvenil no seu desenho.

—o—

JONSON NEVES LAGE — GOVERNADOR VALADARES — MINAS GERAIS — 1) — Kafunga nasceu a 17 de agôsto de 1914 e Heleno a 12 de fevereiro de 1920. 2) — Arlindo, do Flamengo, tem 22 anos e Hélio tem, também, 22.

—o—

WILSON POVOA — UBERLANDIA — MINAS — 1) — Os placares do Botafogo no campeonato de 1948 foram êstes: Turno: São Cristóvão 4 x Botafogo 0 (única derrota) — Botafogo 4 x Canto do Rio 2 — Botafogo 6 x Madureira 0 — Botafogo 5 x Fluminense 2 — Botafogo 3 x Bonsucesso 0 — Botafogo 0 x Bangu 0 — Botafogo 6 x Olaria 1 — Botafogo 2 x Flamengo 1 — Botafogo 1 x América 0 e Botafogo 2 x Vasco 1. Returno: Botafogo 3 x S. Cristóvão 1 — Botafogo 4 x Canto do Rio 1 — Botafogo 2 x Madureira 0 — Botafogo 2 x Fluminense 2 — Botafogo 2 x Bonsucesso 1 — Botafogo 3 x Bangu 0 — Botafogo 4 x Olaria 3 — Botafogo 5 x Flamengo 3 — Botafogo 2 x América 1 e Botafogo 3 x Vasco 1.

—o—

JOSELINO CIPRIANO — CACHOEIRO DE IPAPEMIRIM — ESP. SANTO — 1) — Welfare, Nilo e Russo, salvo melhor juizo, poderiam formar como os melhores centro avantes que o Fluminense já teve. 2) — Castilho tem 22 anos — Orlando tem 26 (incompletos) — Bigode 27 e Rodrigues 24. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Jaime. Simões e Paraguaio.

S. NUNES — RIO DE JANEIRO — 1) — Os jogos do Botafogo no México em 1941 ofereceram êstes resultados: Botafogo 1 x Estudiantes de La Plata (argentino) 1 — Botafogo 7 x Espanha 4 — Botafogo 3 x Jalisco 2 — Botafogo 2 x Seleção mexicana 0 — Botafogo 3 x Atlanta 3 — Botafogo 5 x Combinado Espanha-Asturias 3. O alvi-negro estendeu ainda a sua viagem até Nova Iorque, onde foi batido por 3 a 1 pela seleção local. 2) — Não senhor. Aqui no Rio a seleção gaúcha não derrotou até hoje a carioca.



PE' DE VALSA — o "pivot" tricolor — numa caricatura do leitor Waldir Lopes, de Irajá — Rio.

VALDEMAR BARBOSA — OLARIA — RIO DE JANEIRO — 1) — Os campeões paulistas nos anos a que o senhor se referiu foram êstes: 1926: Palestra (na APEA) e Paulistano (na LAF). 1927: Palestra (APEA) e Paulistano (LAF) 1931 — São Paulo F. C. 1932 — 1933 e 1934 — Palestra. 1935: Portuguesa de Desportos (na APEA) e Santos F. C. (na FPF). 1936 — Palestra (na FPF) e Portuguesa de Desportos (na APEA). 1940 — Palestra. 2) — Os campeões argentinos no periodo pedido foram êstes: 1931 — Boca Juniors; 1932 — River Plate; 1933 — San Lorenzo; 1934 — Boca Juniors; 1935 — Boca; 1936 — River Plate; 1937 — River; 1938 — Independiente; 1939 — Independiente; 1940 — Boca Juniors; 1941 — River; 1942 — River; 1943 — Boca; 1944 — Boca; 1945 — River; 1946 — San Lorenzo; 1947 — River e 1948 — Independiente. 3) — Norival, que ora está no Corintians Paulista, apareceu como profissional no Madureira, passando-se depois para o Fluminense e dêste para o Flamengo. O primeiro grande clube de Norival, todavia, foi o América, pelo qual disputou no time juvenil. 4) — A camisa do Atlético Mineiro é preta e branca em listras verticais finas. A do Gremio de Pôrto Alegre é tricolor: prêto, branco e azul, em listras verticais. E a da Portuguesa de Desportos é verde, branco e encarnado, em listras largas verticais.

—o—

ISAIAS DE OLIVEIRA — RIO DO SUL — SANTA CATARINA — 1) — As idades pedidas são estas: Miguel (do Flamengo) 21 anos — Ismael (do Bangu) 28 anos — Tuta 23 anos — Nestor 23 anos — Mirim 24 anos e Paraguaio 20 anos. 2) — Desculpe o mau jeito, mas foram rejeitados os seus desenhos de Danilo — Jorge — Chico — Nestor — Dimas — Lelé — Ismael — Friaça — Maneca e Augusto.

—o—

J. M. S. M. — SETE LAGOAS — MINAS — 1) — René contundiu-se nos joelhos de forma grave e teve de abandonar o futebol. 2) — Geninho e Gerson renovaram seus contratos com o Botafogo êste ano. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Domingos — Geninho — Santo Cristó — Gerson e Tuta. Ficou na fila para publicação oportunamente apenas o de Jorge.

—o—

ARAQUEM CARDOSO DE SA BARRETO — TODOS OS SANTOS — RIO — 1) — Hernandez que jogou por último no Bonsucesso é o mesmo zagueiro que atuou pelo São Cristóvão — Botafogo e Canto do Rio. 2) — Não dispomos dos resultados de todos os jogos entre Flamengo e São Cristóvão. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Carlyle — Resquim — Alfredo (do Santos) — Nivio e Joel (arqueiro atualmente no Canto do Rio).

—o—

JOSÉ EUGENIO PINTO — SANTOS DUMONT — MINAS — Rejeitados os seus desenhos de Maneco — Paraguaio — Ademir — Simões e César.



JOE LOUIS — o campeão que abandonou o titulo — num desenho ao leitor O. Machado, de Goiania.

CARLOS (não assinou o sobrenome) — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — O Botafogo F. C. foi fundado em 12 de agôsto de 1904 e fêz fusão com o Clube de Regatas Botafogo em 8 de dezembro de 1942. 2) — O São Paulo F. C. foi fundado em 27 de janeiro de 1930, nascendo da união de elementos da A. A. Palmeiras e do C. A. Paulistano, que havia extinguido a sua seção de futebol. O primeiro presidente do São Paulo F. C. foi o senhor Edegar de Souza. 3) — Em principios de 1935 o São Paulo foi extinto, mas resurgiu em fins do mesmo ano, permanecendo de pé até os dias de hoje. O primeiro presidente sampaulino, nessa sua nova fase, de 1935 para cá, foi o senhor Manoel Carmo Méca. 4) — O técnico do São Paulo F. C. no ano de 1931 em que foi campeão, foi Rubens Sales, o centro médio das seleções de antanho.

URIAS ANDRADE — POUSO ALEGRE — MINAS — 1) — O Esquerdinha que é desenhista é o do Flamengo, William Kepler Santa Rosa. 2) — A "Revista do América" é distribuida aos sócios do clube. Não é vendida ao público. 3) — O seu desenho de Gringo, será publicado oportunamente, mas o de Telesca está reduzido demais, sendo rejeitado por isso. 4) — As idades pedidas são as seguintes — Osni 26 anos — Vicente 31 — Maneco 27 e Jorginho 25.

—o—

ADALBERTO SACRAMENTO — IRAJÁ — Na fila para publicação a sua caricatura do meia rubro Maneco.

—o—

PAULO KAWAKAMI — ? — 1) — O Fluminense foi tri-campeão duas vezes, em 1917 — 1918 — 1919 e em 1936 — 1937 — 1938. O Flamengo foi tri-campeão em 1942 — 1943 — 1944. 2) — Os campeões de 1940 a 1947 foram êstes: 1940 e 1941 — Fluminense; 1942 — 1943 — 1944 — Flamengo; 1945 — Vasco; 1946 — Fluminense; 1947 — Vasco; e 1948 — Botafogo. 3) — Os resultados dos jogos de campeonato entre Flamengo e Fluminense desde 1939 até o ano passado foram êstes: 1939 — empate 2 a 2 — Flamengo 2 a 1 e Flamengo 2 a 1; 1940 — Flamengo 2 a 1 — Fluminense 2 a 1 e Flamengo 2 a 1; 1941 — Flamengo 3 a 1 — Flamengo 4 a 1 — Fluminense 4 a 2 e empate 2 a 2; 1942 — Fluminense 2 a 1 — Flamengo 1 a 0 e empate 1 a 1; 1943 — Flamengo 2 a 0 e empate 2 a 2; 1944 — empate 0 a 0 e Flamengo 6 a 1; 1945 — Flamengo 2 a 1 e empate 1 a 1; 1946 — Flamengo 5 a 2 — Fluminense 5 a 2 — empate 1 a 1 e Fluminense 4 a 1; 1947 — empate 3 a 3 e empate 1 a 1; 1948 — empate 1 a 1 e Flamengo 2 a 1.

—o—

JOSÉ MANOEL FALCÃO — SÃO JOÃO EVANGELISTA — MINAS — Desculpe, mas os seus desenhos além de mal feitos, estavam a lápis comum, não sendo assim possivel a sua aceitação.



PINHEGAS — o veterano ponteiro nortista, que está no Santos F. C. — num desenho do leitor Antonio Alves Vitoria, de Feira de Santana, Baia.

"A MILHA FANTASMA"

Uma luta e um ideal esportivo que continua inatingível há cerca de vinte anos: a milha em quatro minutos. E Don Gehrmann, um atleta derrubador de records, que ainda não atingiu a plenitude física reune as mais fortes esperanças dos norte-americanos



Atleta leve e de aspecto fragil, Don Gehrmann não demonstra a vitalidade que possue. Contudo, é um dos aspirantes mais serios a dominar a milha em 4 minutos



Até agora, Gehrmann tem confiado sempre na sua arrancada final, que lhe permite recuperar grandes vantagens dadas a seus adversarios pode ficar alheia a este fato e lamenta profundamente o que se passou fora de sua sede.

A milha em quatro minutos é uma meta inatingível que desde há muito tempo vem tentando e desesperando os atletas anglo-saxões, os únicos que continuam medindo, de preferensia, os seus esforços em jardas e milhas, e desprezando o sistema métrico aceito em todo o resto do mundo. Alguem teve a idéia, há cerca de vinte anos, de proclamar a milha de 4 minutos como o emblema da perfeição do meio-fundismo moderno e, desde então, ingleses e norte-americanos vivem com a esperança posta nessa distancia e nesses minutos. Ironicamente, não foi um anglo-saxão o atleta que mais se aproximou de tal desideratum, senão que Gunder Haegg, o fenômeno sueco das distancias medias, que, em 17 de julho de 1945, correu as 1.600 jardas em 4'1" 4/10. Mas Haegg fez-se profissional, a miragem continua intacta, e a cada lado do Atlântico, ingleses e norte-americanos continuam esforçando-se por alcançá-la.

No momento os ingleses estão em situação vantajosa. Foram eles durante bastante tempo os senhores da milha, com Sydney Wooderson e Jack Loverlock — não menos britânico, pelo fato de ter nascido na Nova Belandia. Mas, retirados ambos das pistas, não houve quem recolhesse seu cetro, e a Inglaerra espera ansiosamente que amadureça Jack Parlett para voltar a ter um bom milheiro. Parlett chegou entre os seis primeiros nos 800 metros olímpicos, mas é muito jovem, e só nos últimos meses tem procurado estender os seus esforço até à milha.

Os Estados Unidos tiveram, há anos, Gil Dodds, que chegou a correr a milha, em pista coberta, em 4'6" 4/10, marca que ainda é um record mundial para corridas em estadio coberto. Dodds teve tambem que se retirar, sem haver chegado à marca mágica, e agora os norte-americanos mantem sua atenção fixa no desenvolvimento de Don Gehrmann, um estudante de 22 anos que surge como o melhor milheiro aparecido na América do Norte nestes últimos tempos.

Gehrmann vinha destacando-se desde 1947, quando ganhou pela primeira vez a milha universitaria, mas sua consagração não chegou até janeiro deste ano, quando derrotou por menos de um metro a Willy Slykhuis, o holandês quo foi o principal rival dos suecos nos 1.500 metros olimpicos de Londres, e que chegou depois de Reiff e Zapotek nos 5.000. A vitoria de Gehrmann se deu na Milha Wanamaker, que consagra cada ano o melhor milheiro sob teto dos Estados Unidos. Não foi tanto o tempo de 4'9" 5/10, assinalado por Gehrmann, o que entusiasmou os criticos, e sim a forma em que triunfou, disparando nos últimos minutos como um projetil, e vencendo o holandês, justamente em sua modalidade preferida. Depois da corrida, Slykhuis declarou que nunca o haviam vencido tomando-lhe a frente na reta. E deve-se levar em conta que a reta do Madison Square Garden tem somente 34 jardas de longitude.

Essa arrancada final de Gehrmann foi sua melhor arma, desde que estreou nas provas nacionais, e com ela obteve muitos triunfos, apesar de que tem carecido, até agora, da capacidade de medir adequadamente o "train". Os técnicos dizem que se chega a dominar o sentido do "train" é possivel que se aproxime muito dos quatro minutos exatos. Não neste ano, nem no próximo, e sim dentro de uns três anos mais — segundo seu treinador — porque Gehrmann está longe ainda de sua plenitude como atleta, e o meio-fundo é uma prova que requer plena maturidade. Este ano Don marcou 4'6" 1/10 ao ar livre, numa pista de 150 jardas, no Madison, e seu treinador espera que no ano próximo chegue a 4'5".

Como tantos outros "milheiros" notaveis, Gehrmann não impressiona fisicamente. Mede somente um metro e setenta, pesa 62 quilos e tem pernas sumamente delgadas que não parecem possuir a potencia necessaria para uma prova tão dura. Mas suas longas pernas lhe permitem dar passos de quase três metros, e sua arrancada final é impressionante.

Até 1948 isso lhe bastava. Mas ao enfrentar os europeus nas corridas olímpicas e post-olímpicas, descobriu que "um bom milheiro tem que correr mais com a cabeça que com as pernas". Nos Estados Unidos êle costumava manter-se na retaguarda, para arrancar na última volta e impor-se facilmente. Diante dos suecos, não pôde fazê-lo e, embora em seu proprio ambiente, perdeu o campeonato do Oeste por ficar demasiado longe a principio da prova. Embora ganhasse facilmente as provas olímpicas, os críticos disseram que "era demasiado avoado para chegar a ser bom".

O progresso de Gehrmann se deve à paciencia dos seus treinadores. Primeiro, Tom Jones, que o dirigiu na Universidade de Wisconsin, até completar 70 anos, em 1948, e depois Guy Sundt, que o substituiu.

Quando Don, em seu primeiro ano universitario, começou a ganhar provas importantes, Jones lhe proibiu que competisse demasiado e que aceitasse compromissos excessivamente dificeis. "E' muito jovem — dizia. — Terá muito tempo para competir quando estiver mais desenvolvido".

Sundt trabalha diariamente com Gehrmann, ensinando-lhe a calcular o "train". As segundas-feiras Don treina-lhe a resistencia, correndo duas milhas e meia. As quartas, trabalha para obter velocidade sobre 400 metros. As quintas enfrenta adversarios que lhe modificam constantemente o "train" para ensinar-lhe a avaliar a velocidade. E assim sucessivamente. No inverno corre provas de cross-country, e nunca suspende o treinamento.

Gehrmann tem uma superstição. Leva sempre um lenço azul atado ao pescoço, nas corridas preliminares, para esquentar o corpo, e depois o toma na mão direita ao disputar-se a prova. Tem uma enorme confiança em si mesmo e crê que ninguem no mundo pode vencê-lo.

(Conclue na página 14)

"TEST" SPORTIVO

(solução)

b) Baseball

SE NAO SABE...

1 — 1915
2 — 1947
3 — Vasco (25 vezes, 9 empates)
4 — 1933
5 — 28 anos

LOTERIA FEDERAL



OUTUBRO:

Dia	8	Gr$	2.000.000,00
"	15	Cr$	2.000.000,00
"	22	Gr$	2.000.000,00
"	29	Gr$	2.000.000,00

JOGADORES BRASILEIROS PARA O FOOTBALL DE BOGOTA'

A imprensa festeja o impulso extraordinario que tomou o football colombiano no ano corrente, enquanto se prossegue disputando normalmente o campeonato profissional de 1949, cujo término terá lugar em principio do próximo mês de novembro.

Destacam os jornais que dois importantes fatores contribuiram para criar o saudavel clima desportivo atual: a organização anual dos campeonatos profissionais de football, a cargo da Divisão Maior de Football, e as numerosas e valiosíssimas importações dos mais destacados jogadores argentinos, uruguaios e peruanos por parte de diferentes clubes do país.

Alguns cronistas são de opinião que os dirigentes footballisticos colombianos deviam voltar os seus olhos para o mercado brasileiro, cujos cracks renomados trariam sem dúvida ao football colombiano a elegancia de seu jogo, alem de ensinamentos técnicos de um esporte em que os brasileiros dão demonstrações de serem mestres no continente.



POTROS DA TURMA DE 1950

EXPOSIÇÃO

11 de outubro

no Hipódromo

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

LEILÕES

nos dias a seguir, no Tattersall

Aspecto geral da inauguração dos "...da ... organizados e patrocinados pelos ...es dos Sports"

Os Primeiros Resul...

A competição atlética, dividi... tre... quantidade de concorrentes, ofereceu ...gui... final de pontos:

JOVENS — Campeã — Institut... Educ... tos: vice-campeã — Instituto La-... 2... lugar — Ginasio Arte e Instrução, ...nto... — Escola de Educação Física, 9 pon...

ESTREANTES — Campeã — I... 62 ... campeã — Botafogo, 36 pontos e 3.º l... — E... cação Física, 31 pontos.

VETERANAS — Campeã — Fl...nse ... vicelcampeã — Botafogo, 77 pontos; ...ga... Educação Física, 24 pontos.

CONTAGEM GERAL DA CO...PE...O ... Fluminense, 152 pontos; 2.º lugar — ...fo... 3.º lugar — Icaraí, 62 pontos, e 4.º l... — ...sica, 55 pontos.



Desfila a rep...ção ...

OS JOGOS DA PRIMAVERA

A Feliz Iniciativa Dos Nossos Confrades De "Jornal Dos Sports"

Constituiu um sucesso sem precedentes a abertura dos "Jogos da Primavera", certame instituido pelos confrades de "Jornal dos Sports" com o objetivo de estimular e exaltar a mulher praticante dos desportos. Foi uma festa magnifica a do estadio do Fluminense, a que não faltou o garbo das equipes, a graça das jovens atletas e a vibração suscitada pelas disputas.

A solenidade da abertura dos "Jogos da Primavera" foi iniciada pelo desfile das representações, que se processou na seguinte ordem: Instituto de Educação, Fluminense, Tijuca, Colegio Batista, Instituto La-Fayette, América, Clube Panair, Vasco, Colegio Arte e Instrução, Sociedade Esportiva Friburguense, Clube dos Caiçaras, Colegio Resende, Grajaú T. C., Gragoatá, Icaraí, Botafogo, encerrando o desfile a Escola Nacional de Educação Física.

Em seguida foi entoado o Hino Nacional e proferido pela normalista Silvia Guimarães Ferreira, o "Juramento da Atleta". Houve em seguida a revoada de pombos, seguindo-se depois a declaração abertura dos jogos pelo Sr. Roberto Pessoa, diretor de Turismo da Prefeitura, e a saudação da senhora D. Amelia Carneiro de Mendonça.

Os "Jogos da Primavera", do qual participam expressões do atletismo carioca, serão disputados em todos os esportes. Coube ao atletismo inaugurar a competição, oferecendo o resultado a vitoria das atletas tricolores.

...os "[illegible] da Primavera". ...os [illegible]des de "Jornal ...ts"

[illegible]ultados

...dios [illegible] três partes, pela ...rece[illegible]guinte contagem ...itut[illegible]ducação, 34 pon- ...La-h[illegible], 20 pontos; 3.º ...ção,[illegible]ntos, e 4.º lugar ... po[illegible] ... — I[illegible] 62 pontos; vice- ... 3.º l[illegible] — Escola de Edu- ... — Fl[illegible]nse, 118 pontos: ...ntos; [illegible]gar — Escola de ...O 'IPE[illegible]O — 1.º lugar — ...gar — [illegible]fogo, 141 pontos: ... 4.º [illegible] — Educação Fi-



Foi grande a assistencia e não faltou a torcida, conforme se vê no cliché acima

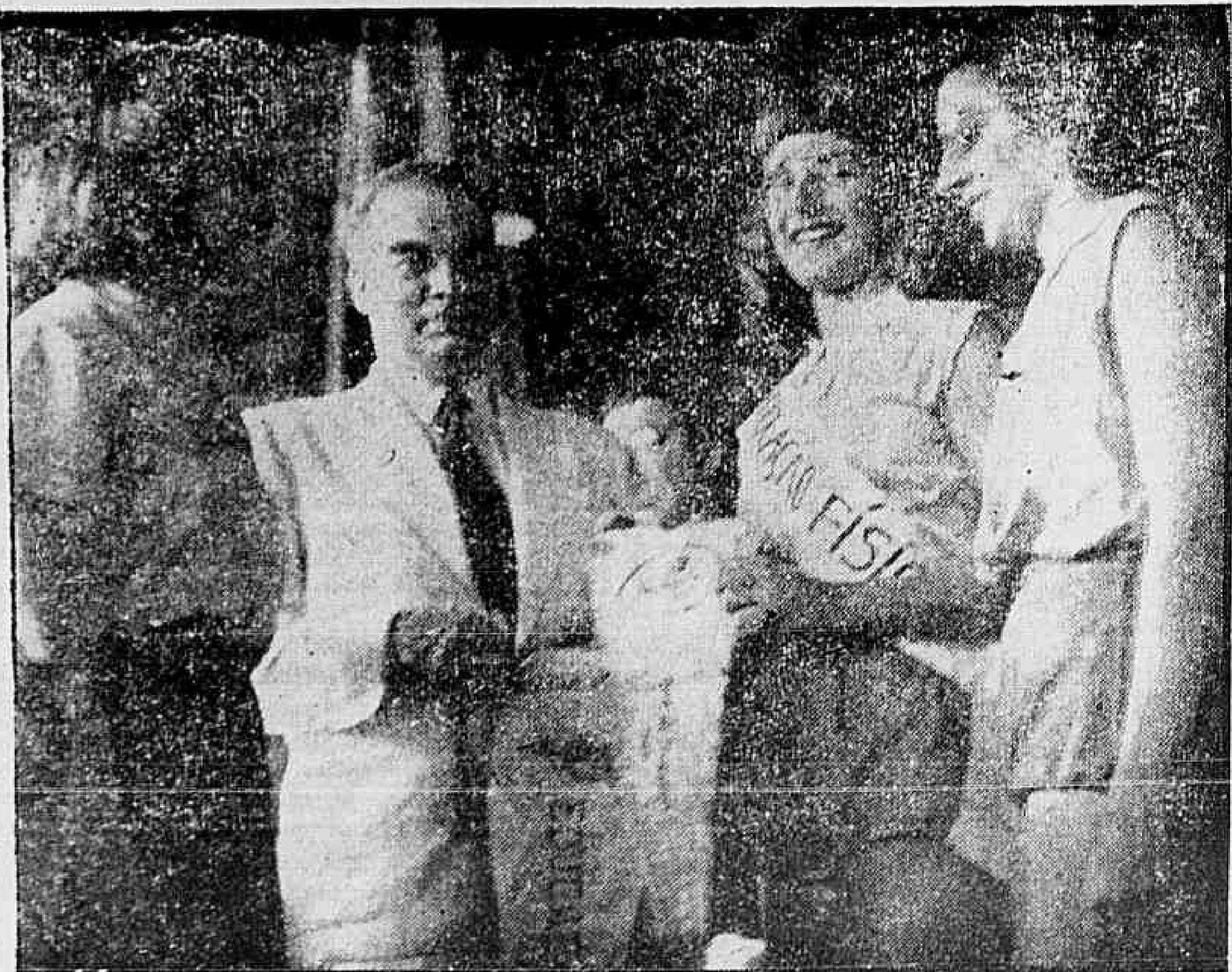


...a rep[illegible]ção do Botafogo aos Jogos da Primavera

A Colocação Geral

Com as competições disputadas durante a semana, os resultados gerais dos "Jogos da Primavera" são os seguintes: — Primeiro dia (atletismo): 1.º — Fluminense — 13 pontos; 2.º — Botafogo — 8; 3.º — C. R. Icaraí — 5; 4.º — Escola E. Fisica — 3. Segundo dia (vela): 1.º — C. R. Icaraí — 13 pontos; 2.º — Clube dos Caiçaras — 8; 3.º — Botafogo — [illegible] pontos.

CONTAGEM GERAL — Com as competições já realizadas é a seguinte a atual situação das representações concorrentes aos "Jogos da Primavera": 1.º — C. R. Icaraí — 18 pontos; 2.º — Botafogo — 13; 2.º — Fluminense — 13; 4.º — Club dos Caiçaras — 8; 5.º — Escola E. Fisica — 3. Colegios: 1.º — Instituto de Educação — 13 pontos; 2.º — Instituto La-Fayette — 8; 3.º — Arte e Instrução — 5; 4.º — Colegio Batista — 4.



O diretor de "Jornal dos Sports" recebendo a flámula da Escola de Educação Fisica

ARRASADORA VITORIA DO VASCO



MANECA x GATO, MAS O ÚLTIMO LEVA VANTAGEM

PLACARD 8X1



YPOJUCAN E CAMBUÍ DISPUTAM A BOLA

Todo clube que vê chegar sua vez de dar combate ao Vasco, passa a ser tido logo pelos interessados na queda do lider, a ser capaz de uma surpresa tremenda. Assim foi o Bonsucesso. Mesmo sem o handicap do campo, e com um desnivel técnico total, muita gente mantinha esperanças quanto a, pelo menos, uma seria resistencia por parte do gremio leopoldinense. Nada disso, entretanto, se verificou. O Bonsucesso não foi mais que um team bisonho, incapaz de superar o alto valor tecnico da equipe cruzmaltina. Contudo, há uma historia a contar, que é a volta do quadro de São Januario à plena produção. E depois de trinta e cinco minutos de resistencia ao cerco vascaino, o Bonsucesso não teve remedio senão capitular, indo a contagem até à casa dos oito. Aliás, contagem tão elevada nem chegou a ser causa de grande emoção para os cruzmaltinos, pois que o clube de São Januario tirou o domingo para arrasar os rubro-anis, haja visto os placards de 7x1 nos juvenis e 15x1 nos aspirantes, totalizando trinta tentos contra três...

O Vasco fez uma partida magnifica. Não cabe a alegação de ser o adversario o Bonsucesso, pois que este, com os valores que possui, forçou ao máximo a resistencia. Ao Vasco, porem, coube reafirmar o seu poderio. Já com Augusto e Ely, a defesa não teve aqueles momentos de indecisão do jogo com o São Cristovão. Por outro lado, o ataque firmou-se no entendimento. Em suma, enquanto os demais adversarios tiveram serios prejuizos, decorrentes de contusões de jogadores, o Vasco atravessou a mesma situação sem a minima perda, e agora, aparece para a arrancada final com o máximo de seus valores, com poderio conjuntivo verdadeiramente notavel.

O BONSUCESSO POUCO PÔDE FAZER

O que se esperava do Bonsucesso provinha na maior parte, do fato de os leopoldinenses não haverem permitido no turno um score mais elástico do que dois a um, conquista essa das mais dificeis. Desta feita porem a atuação do team esteve longe da tarde do turno. Ainda conseguiu lutar durante a maior parte do primeiro tempo, para, afinal, sucumbir aos ataques arrasadores do adversario. Borracha fez falta na zaga, que não foi nunca capaz de controlar os avantes contrarios. Mas não foi só a zaga, porque tambem a linha media e o ataque fracassaram. Por fim o goleiro Alvarez, vendo o placard em cinco, nada mais fez para impedir os demais tentos. Entretanto, existiram os esforçados que, à custa de muito lutar, conseguiram salvar-se do fracasso geral. Foram eles Cambui, Cidinho e Cola. O ponteiro Roberto contundiu-se logo aos cinco minutos, num choque com Alfredo.



DANILO E AMAURY EM ESTILO DE BAILADO

O Bonsucesso conseguiu o seu único tento quando a contagem já estava em quatro a zero. Isto se deu aos dezoito minutos do segundo tempo. Cidinho shootou, tendo a bola batido na trave, voltando ao campo. O jogador rubro-anil estava senhor da situação e voltou a cabecear, e a bola depois de tocar novamente a trave, desta feita pelo lado de dentro, foi às redes.

OS OITO GOALS DO VASCO

Somente aos trinta e cinco minutos foi aberta a contagem, que iria a tão alto número. Heleno foi o autor, aproveitando-se de um passe de Maneca. O mesmo Heleno marcou cinco minutos após, cabeceando uma bola lançada por Mario na area, vinda de um corner. Aos três minutos do segundo tempo, Danilo revelou-se artilheiro, emendando um passe atrasado de Heleno, em meio a grande confusão na area de Alvarez. Seis minutos após, Ademir recebeu um passe de Heleno e entrou de forma fulminante. Aos vinte e dois minutos, isto é, quatro após o goal do Bonsucesso, Heleno iniciou uma jogada. Ipojucan interviu com sucesso e Mario completou, marcando o quinto tento da serie. Ademir, servido por Heleno, bateu espetacularmente a Amaury na corrida e venceu Alvarez, isto aos trinta e quatro minutos. Nos três últimos minutos o Vasco conquistou o sétimo e oitavo tentos da serie. Maneca, aproveitando passe de Heleno e Danilo, de passe de Ipojucan, reafirmando-se como artilheiro.

O QUE FEZ O VASCO

Já ficou dito que o Vasco se exibiu magnificamente. Não só o conjunto cruzmaltino atravessa fase das melhores. Individualmente, todos os jogadores ostentam grande preparo fisico e técnico. Barbosa esteve sempre atento nas poucas vezes em que a bola chegou até ele. A zaga firme e com bom entendimento. A intermediaria ganhou com a volta de Ely, mas foi Danilo que apareceu como a figura de maior projeção. Do ataque todos jogaram bem, mas a grande satisfação dos vascainos, foi a atuação sensacional de Heleno. O comandante que voltará ao team no jogo com o São Cristovão, atuando apenas regularmente, desta feita realizou uma grande partida. A performance de Heleno se evidenciou logo às primeiras ações, chegando a tornar-se a atração do match, elemento número um em campo.

A arbitragem esteve a cargo de Mr. Lowe, enérgico quando alguns leopoldinenses, principalmente Cidinho, tentaram suprir a deficiencia técnica à custa da violencia.

VINGANÇA — Pior, ainda, sucedeu no encontro Vasco e Bonsucesso. Depois da preliminar, quando o quadro de aspirantes se preparava para descer o tunel, apareceu o Alvarez, que bateu no ombro de seu colega de desdita, o arqueiro-reserva, e observou com certa ironia:

— Quinze "frangos" hem "nenem"?...

O garoto esperou o jogo principal acabar. E quando acabou, correu para perto de Alvarez e "descontou":

— Oito "frangos", hem "marmanjo"?...

E deu-se por vingado.

SHOOTS

DÃO - PALAVRA SAUDADE...

Medimos e sentimos o entrevero das bombas e dos doestos; medimos e sentimos os repetidos charivaris entre Carlito e a Federação, entre público e juízes — prova de falta de desportividade — mas nada nos doeu mais nem mais nos compungiu a alma do que aquela notícia que o "velho" e querido Dão nos mandou ao amanhecer da semana que passou. Não era para se acreditar nela se ela não trouxesse a assinatura do querido e paternal companheiro. Não sei se muita gente poderá fazer uso e abuso do têrmo paternal. Eu posso. Por uma razão muito simples: porque foi êle quem me estendeu a mão quando acariciei o primeiro emprêgo em jornal. Foi êle quem encontrei em minhas vadiagens atribuladas à cata do ganha-pão. A vida nos colocou frente a frente em duas circunstâncias: na primeira, eu de farda do Colégio Militar e êle já de lapis em punho. Na segunda, eu sem farda e êle ainda de lapis em punho.

— "Fique aqui no "Correio". Faça uma prova na "Revisão". O "Correio" é um "arranha-céu" sem elevador. Ainda não tem elevador. Você terá de se conformar com as escadas para chegar mais em cima..."

Eu pensei. Pedi tempo para pensar. Eu estudava Direito. Tinha aulas noturnas. Em casa, queriam que o filho enfiasse também um anel no dedo... Conjecturei e voltei. Voltei para lhe dizer obrigado e para lhe pedir uma carta de recomendação para o Mário Filho. Interessante: êles até que não andavam muito "doces" naquele então. Mas o meu "velho" e querido Dão não se negou a atender meu pedido. E mandou-me ao Mário. E o Mário me empregou.

Depois eu comecei a me encontrar com êle, diàriamente, pelas páginas do "Correio". Foi meu primeiro mestre do desassombro e do cumprimento à verdade. O da continência, o do estímulo à honestidade haveria de ser Mário Filho. Haveria de ser "Jornal dos Sports".

Quanto tempo, hem Dão? Sim, meu "velho", já lá se vão 13 anos. Tempo suficiente para que o Bento e o Bruno esticassem mais do que você e se tornassem o mesmo homem que você se tornou para orgulho de você próprio e da nossa classe.

Mas eu não acredito, que você se vá. Sabe porquê? Porque a sombra de seu destemor, de sua inteligência, de seu amor fraternal e de sua sabedoria continuarão morando em nossos corações.

Não adianta você querer partir porque você há de ficar eternamente dentro de todos nós. Desta vez sua irreverência não será ouvida nem aceita. Daqui, em nome de muitos, abraça-lhe o

BOBINA

Frases Celebres do Football Braoileiro

"A pior propaganda que se podia fazer da "Copa do Mundo" no Brasil" — (MÁRIO FILHO).

"Os que andavam a acirrar as torcidas contra os juízes ingleses tiveram ontem uma grande tarde" — (JOSÉ LINS DO REGO).

"Apenas o Vasco está provando que se preveniu para o campeonato" — (RICARDO SERRAN).

"Quo Vadis", Ademir? — (GERALDO ROMUALDO DA SILVA).

"Vai ser amador do Vasco" — (JOSÉ ARAUJO).

"Os nossos amigos estão esquentados" — (LUÍS MENESES).

"Urge um movimento conciliador" — (ALFREDO CURVELO).

"Minha sorte é que a cara do Gamba é muito manjada" — (SPINELLI).

Confidencialmente

As vésperas do match São Cristóvão e Fluminense tivemos ensejo de trocar dois dedos de prosa com Mr. Dundas. Estava satisfeito da vida. E demonstrou sua satisfação, fazendo uso destas expressões:

— Brasil é um grande país. Povo brasileiro magnífico. Grande espírito, espírito sempre alegre. Dá gôsto apitar futebol na Brasil. Brasil tudo "O. K"!

Disse e exibiu-nos uma carta que acabava de redigir para um dirigente da Associação Escocesa de Futebol. Lengel, o seu intérprete, traduziu. A carta era uma repetição demorada daquilo que Dundas nos havia falado anteriormente.

Não o encontramos na segunda-feira, mas estivemos com o Lengel.

— E a carta? Mr. Dundas chegou a mandar a carta?

— Não. Deixou para registá-la depois do jôgo de domingo, e desistiu.

— Êle prefere esperar por nova oportunidade...

A ULTIMA PALAVRA PARA O REINICIO DA DISCUSSÃO — "É uma questão liquidada! Não há razão para dúvidas nem discussão!" Mas quem assim perorou foi o Sr. José Maria Castelo Branco, presidente do Conselho Técnico da Confederação Brasileira de Desportos. Para S. S. a finalíssima do campeonato brasileiro de 1950 será mesmo realizada no Pacaembu. O esclarecimento veio à baila, em face de uma crônica assinada pelo presidente Vargas Neto. Esperemos, agora, pela resposta do presidente, que é gaúcho, mas que para os casos de briga é igual ao mineiro, que dá um boi para não entrar nela, mas que também dá uma boiada para dela não sair...

O LOCUTOR "SUBVENCIONADO"... E houve o caso daquele famoso locutor, que dialogando com o seu comentaristta, redarguiu:

— Êsse nosso futebol está perdido, "velhinho"!

— Imagine você — respondeu o comentarista — cinco minutos já se passaram do tempo regulamentar e nada do juiz acabar com essa "pelada"!

Respondeu o relator do match:

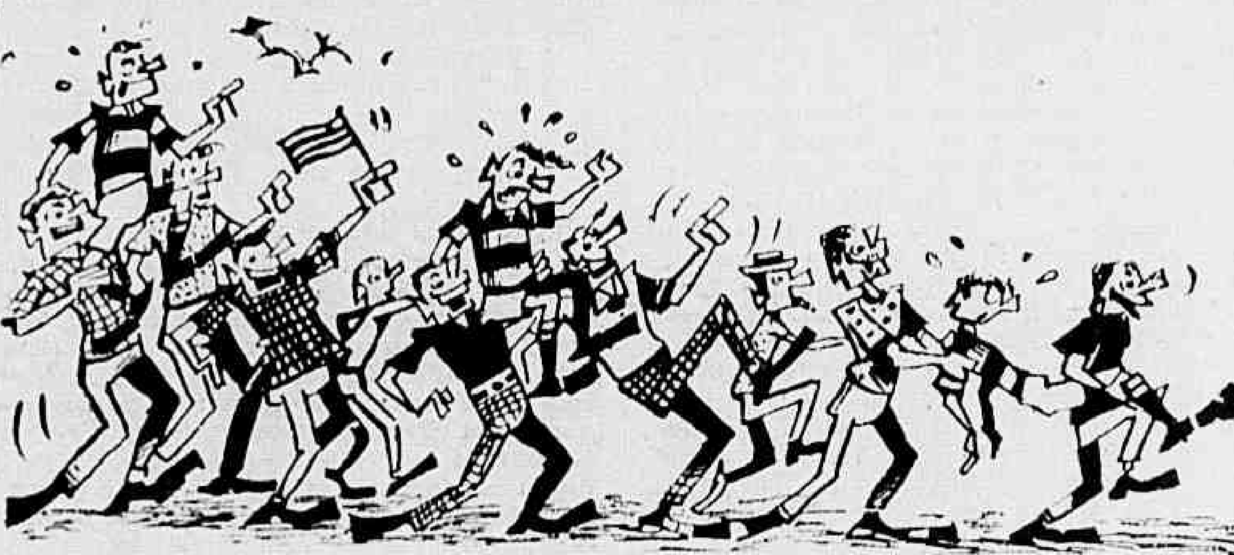
— Também, que se há de fazer — êsses juizes confundem futebol com conferência...

Aí, foi aí que o comentarista sublinhou, enfático e convencido:

— Pois é: isso é a "subvenção" total da ordem das coisas. Mas disse sério. No duro. Sem reticências ou coisa parecida. A "subvenção" da ordem, é claro...

RAM... ATÉ A MALETA — Mas por falar em Dundas, o árbitro "raptado e seviciado" apareceu na mesma noite. Jantou no largo do Machado e dormiu em casa do seu intérprete. A maleta desaparecida também apareceu. Apareceu 48 horas depois, mas apareceu. E com a súmula dentro. Igualmente intácta. Ambos — juiz e súmula — foram examinados no dia seguinte e não acusaram ferimentos nem rasuras. Assim, ficará tudo como dantes. Até a próxima agressão.

IMAGENS DO TRICAMPEONATO



Foi duro e foi doloroso, ao Flamengo, arrancar aquêles dois pontinhos do Canto do Rio. Tão duro foi, que no fim do match a torcida rubro-negra entrou em campo para comemorar o feito de Biguá, autor do goal de triunfo — goal de "bicicleta", diga-se de passagem.

Aconteceu, porém, que diante daquele espetáculo todo, vem o Serran e observa:

— A "torcida" está fazendo isso para ajudar o time a chegar até ao vestiário...

SÓ A TRANCA NÃO APARECE...

Não amigos; não aconteceu pròpriamente um rapto com o alardeado seviciamento do raptado. Não; não aconteceu isso, mas houve um trote forte e pesado, por isso mesmo de mau gôsto.

No fim, Mr. McPherson Dundas teve de ser arrebanhado á saída do campo do São Cristóvão. E arrebanhado por um jóvem e romântico locutor de rádio.

Ora, as leis e os regulamentos prevêm e advertem, advertem e determinam que em casos semelhantes pagará pelos acidentes o clube que der campo. E que foi que a entidade fez até hoje?

Malcher foi agredido duas vêzes. Uma de barra de ferro. De barra de ferro e tijolo. Aconteceu alguma coisa ao Bonsucesso? Aconteceu alguma coisa ao Olaria, no "caso dos ataques a Mr. Ford?

Não, não aconteceu nada. Absolutamente nada. Os campos deviam ter sido interditados, mas não foram. Isso ocorre em tôdas as partes do mundo. Até na Argentina. Nos da Europa nem é bom falar. Aqui — prá quê?!...

É nisso que Carlito tem razão. Carradas de razão..

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA

Escolha uma bôa Profissão

☐MOTORES A EXPLOSÃO·☐RÁDIO·☐ELETRO TÉCNICO·☐DESENHO TÉCNICO·☐TORNEIRO MECÂNICO·☐QUÍMICA PRÁTICA·☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO

E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO

Grátis! 1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS

NOME ______ 12345
RUA ______
CIDADE ______ ESTADO ______

TÉCNICO DE FOOTBALL OFERECE-SE...



Segismundo Lengyel, treinador e técnico de football que procura emprego através de anuncios, explica seu ponto de vista sobre "chaves" e táticas

1) **S. Paulo, setembro (De J. P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Por varios dias, um orgão especializado em esporte desta Capital publicou um anuncio curioso: TREINADOR-TECNICO DE FOOTBALL! ANTIGO JOGADOR DA SELEÇAO TCHECOSLOVACA E JUIZ DE PRIMEIRA CLASSE, TREINOU DIVERSOS CLUBES EUROPEUS, RECEM-CHEGADO DA EUROPA, OFERECE-SE. Seguia-se o nome e endereço de quem e onde deveria ser procurado. Sem dúvida, o anuncio é fora do comum, pois normalmente nossos técnicos não se oferecem por meio de anuncios classificados. Uma propaganda indireta, vá lá, desde que se conte com amigos nos setores da crônica esportiva e falada do football. Mas dessa maneira, só mesmo um cidadão desconhecido no meio esportivo e, conclue-se, capaz de realmente corresponder em seus misteres.**

ENGENHEIRO AGRONOMO

Seguindo as instruções do anuncio, Hotel Britania, avenida São João, 300, lá fomos encontrar o cidadão Segismundo Lengyel, nascido em Budapest, formado pela Alta Academia de Agricultura da mesma cidade, possuindo diploma de engenheiro agrônomo. Falando alemão, húngaro, varios dialetos balkânicos, alguma coisa de castelhano e muito pouco português, o engenheiro Segismundo, contou-nos alguma coisa de sua vida, principalmente como jogador e técnico de football, uma vez que seus conhecimentos agricolas foram postos em prática apenas em uma propriedade que possuia nas proximidades de Praga, que abandonou pouco antes de procurar asilo no Brasil.

JOGADOR NA ARGENTINA

Formado em agronomia, Segismundo Lengyel embarcou em fins de 1921 para a Argentina, onde logo após ingressava no Clube Sportivo Palermo, estreando a 24 de dezembro do mesmo ano. Nesse clube militou durante cerca de ano e meio, passando em seguida a atuar no Boca Jniors, recordando que fez sua estréia num prelio contra o Nacional de Montevidéu, partida em que seu clube, no qual atuava na meia-esquerda, saiu vencedor pela contagem de 2 a 1. Abandonando o football, empregou-se na companhia telefônica de Buenos Aires para, em 1924, retornar à Europa. Segismundo guarda vivas recordações dos tempos vividos na América do Sul, relembrando o poderio nascente do football do Prata, que hoje situa entre os primeiros do mundo.

JOGADOR EM PARIS E TREINADOR NA TCHECOSLOVAQUIA

2) Na Europa, Segismundo atuou durante seis meses no Racing Clube, de Paris, transferindo-se em seguida para a Tchecoslovaquia, onde exerceu por três meses o cargo de treinador do Sparta, transferindo-se em seguida para o S. C. Slavia. Nesse, permaneceu durante quatro anos e meio, envergando de vez em quando o uniforme, em pelejas amistosas. No Slavia, Segismundo preparava de preferencia os juvenis e reservas, pois acredita que um jogador que chega a ser escalado para integrar a equipe principal dispensa aprimoramentos técnicos, dependendo apenas de orientação quanto ao adversario, terreno, etc. Bruon, centro textil tcheco, foi seu centro de atividades em seguida, militando no clube do mesmo nome pelo espaço de um ano. Dai foi para Bratislava, onde durante seis anos revezou suas atividades no Zidenice Clube e S. C. Bratislava. Alem de preparador técnico, Segismundo prestava cuidados fisicos aos atletas de seus clubes, tais como massagens, guiava-os nos exercicios para manterem-se em forma, etc. Cansado das lides esportivas e pretendendo fazer valer o diploma obtido a custa de penosos estudos na Alta Academia de Budapest, comprou uma propriedade de 12 alqueires, nas imediações de Praga, dedicando-se à agricultura.

PRISIONEIRO EM BELSEN

Veio a guerra, em 1939, e Segismundo, alheio à politica mas acreditando na democracia, foi feito prisioneiro pelos alemães e de 7 de dezembro de 1944 a 7 de abril de 1945, quando foi libertado pelos norte-americanos, esteve no campo de concentração de Belsen. Novamente na Tchecoslovaquia, recolheu-se à sua fazenda, onde viveu até sofrer a pressão da "cortina de ferro". Considerado pelos alemães como inimigo tambem o foi pelos russos, de maneira que, na noite de 22 de março do corrente ano, foi avisado por amigos de que seu nome estava incluido nas listas de "inimigos do regime" e sua prisão seria efetuada sem mais demora. Juntando o pouco que póde, em companhia de sua esposa abandonou a Tchecoslovaquia em uma fuga cheia de peripecias, indo refugiar-se na Austria de onde, por intermedio da Organização de Refugiados, da ONU, obteve permissão para embarcar com destino ao Brasil, onde chegou a 29 de agosto.

O QUE VISA COM O ANUNCIO

Logo após sua chegada ao Rio, depois de desembaraçado dos protocolos legais, veio para S. Paulo. Saudoso dos tempos em que exerceu as funções de treinador, e não estando familiarizado com o ambiente, fez publicar os anuncios a que nos referimos no inicio da reportagem. Procura Segismundo Lengyel colocar-se num clube de football, de primeira ou segunda categoria, onde possa, sem prejuizo para exercer outras funções, preparar os elementos novos do football, "peneirando" os futuros cracks do football paulista e brasileiro. Tendo assistido a algumas partidas do campeonato paulista, e mesmo um jogo no Rio de Janeiro, já tirou conclusões sobre o poderio do football brasileiro, que reputa um dos melhores do mundo, ao lado do uruguaio e argentino. Destaca sobretudo a extrema vivacidade de nossos cracks, fato que distingue os jogadores sul-americanos em geral dos europeus. Em sua opinião, os europeus jogam um football mais prático, visando obter tentos, enquanto na América do Sul tem-se como principal objetivo agradar a assistencia.

TÉCNICAS EM CONFRONTO

O WM goza das preferencias do técnico húngaro. Acredita Segismundo Lengyel que o antigo mas sempre novo sistema ainda é o melhor. Quanto ao fato de apontar-se o WM como excelente arma de defesa e falha para os ataques, discorda, pois, na sua opinião, numa peleja de football, não pode quadro algum entrar em campo com tecnicas e "chaves" adotadas antecipadamente. O desenrolar da partida depende do poderio a ser demonstrado pelo adversario e por isso as disposições técnicas e as "chaves" devem ser adotadas no transcorrer do prelio. Se o adversario é fraco, o WM torna-se ofensivo, "poderosamente ofensivo, arrasador mesmo", assegurou-nos. Mas se houver equilibrio, a defesa precisa ser fortalecida, procurando-se abrir brechas na retaguarda contraria através de habeis deslocamentos e infiltrações rápidas. Ao football brasileiro, bem como argentino e uruguaio, Segismundo Lengyel não poupa elogios. "São eximios os cracks sul-americanos no tratar com a bola, e a grande velocidade que desenvolvem durante um match é sem dúvida alguma um predicado valioso. A supremacia do football encontra-se atualmente aqui, mas em encontros travados na Europa, dificilmente os sul-americanos levarão vantagem".

A COPA DO MUNDO FICARA' NA AMÉRICA DO SUL

Referindo-se à próxima realização da Taça Jules Rimet, não teve dúvidas o técnico húngaro em afirmar que ficara na América do Sul — "Os brasileiros, uruguaios e argentinos são os mais serios candidatos e qualquer um deles pode e deve conquistá-la, pois ocupam atualmente a liderança no football mundial, seguidos pelos ingleses, paises balcânicos, suecos e italianos".

Aguardando os resultados de seu anuncio e ao mesmo tempo procurando colocar-se em uma propriedade agricola, Segismundo Lengyel confia em que virá a preparar alguns dos futuros grandes nomes do football brasileiro, pois, conscientemente, acredita-se em condições para tanto, sem o objetivo de "fazer a América".



SETE DIAS

TESTES PARA A COPA DO MUNDO

De Ricardo Serran

Sete dias apenas, mas assunto sobrando para qualquer tipo de noticiario. Muitas sensações tambem, em meio aos acontecimentos normais do ambiente esportivo. Poderiamos começar, sem obedecer a ordem cronológica, pela partida de Mr. Rimet. O presidente da FIFA, já na França, deixou muitos amigos, conquistados durante a sua permanencia no Brasil. Um simpatico dirigente, que mereceu todas as homenagens dos desportistas, imprensa e do proprio Governo. Lá se foi para Paris e prometendo regressar para a competição de 50, apesar dos seus setenta e oito anos. E os brasileiros fazem votos sinceros para que o patrono do certame esteja presente, pois pela primeira vez a Copa do Mundo terá o nome de Jules Rimet. O outro paredro visitante, "il cavalieri" Barassi, tambem está de malas prontas, mas para Buenos Aires. Da capital argentina virá ao Rio, seguindo depois para Amsterdam, onde terá lugar a ultima reunião da Comissão Organizadora da Copa do Mundo, fora do Brasil. Mr. Rimet e o engenheido Barassi ficaram satisfeitos com as providencias dos dirigentes brasileiros, principalmente com a construção do Estadio Municipal, que consideram uma obra que honra a humanidade.

*
* *

Enquanto isso, a Comissão Técnica e a Diretoria Central da C. B. D. acertaram a escolha do técnico, que até o fim do ano será apenas assessor do orgão especializado da entidade. Durante dois meses arrastaram-se as reuniões da C. T. para chegar à única conclusão cabivel no caso, a da indicação de Flavio Costa. Agora anunciam o estudo do programa para o perparo do team, de acordo com o esboço a ser apresentado pelo escolhido. Se o tempo não for perdido em debates acadêmicos, espera-se que até o fim de outubro fique conhecido o plano de atividade. Segundo Flavio Costa, será necessario quinze dias de descanso em Caxambú — pelo menos é a preferida até agora. E o técnico fala em descanso absoluto, sem sequer tocar na bola. Depois voltariam ao Rio os cracks — 33 da lista inicial — para o inicio dos treinos. A nova concentração seria numa ilha da Guanabara, com Brocoió cotada em primeiro lugar, longe tanto quanto possivel das confusões das reuniões em hotéis de muitos veranistas. Os treinos, então, teriam lugar no estadio do Vasco e no Derby, desde logo a praça de esportes fique pronta. Outra medida sugerida pelo técnico, que será objeto de estudos, é a que determina o afastamento dos elementos convocados dos jogos do Campeonato Brasileiro, a fim de não criar ressentimentos entre os que mais tarde defenderão o football brasileiro

*
* *

Um pouco de teoria, mas de qualquer forma pode ser tida como passo inicial para o assunto serio da preparação do scratch para a Copa do Mundo. Como sempre andaram perdendo tempo, como se o tempo **não fosse a** coisa que menos tem os dirigentes para gastar. Desde que a organização do programa não obrigue a discussões estereis, como no caso da escolha do técnico, já podemos contar com a reabilitação da Comissão Técnica. A F.M.F., pela voz de seu presidente, como todos os clubes do Rio de Janeiro, concordaram em colocar em primeiro plano o selecionado brasileiro e os desportistas do Brasil não duvidam que as outras entidades do país sigam o exemplo dos metropolitanos, pois a Copa do Mundo será o certame do século para a América do Sul. Salvo raras exceções, todos parecem de boa vontade e, embora não valham apenas as boas intenções, já é alguma coisa que se esteja com disposição para colaborar.



*
* *

Pena é que, para contrabalançar o esforço dos que querem todo o sucesso para o certame de 50, surjam os inconvenientes da má propaganda com os acontecimentos das partidas do campeonato regional. Justamente quando estava para ser firmada a impressão de ambiente são para as competições internacionais, começa a exaltação de ânimo, provocada pela defesa de interesses inconfessaveis. Depois do episódio negro das bombas, servidas aos goles de cachaça, surge até a agressão a um juiz inglês. Sim, Mr. Mac Pherson Dundas — por sinal em má hora importado — foi vitima de covarde espancamento, quando deixava o campo do São Cristovão. O pior é que nada houve no match, ao menos, que servisse de razão (embora não haja razão para explicar covardia) para que o árbitro escocês sofresse vexames. A vitoria do Fluminense foi clara, indiscutivel. E os tricolores é que tiveram dois goals invalidados, sem que por isso concluissem sobre enganos do juiz. Agora a entidade pede providencias à Policia e a Policia, como sempre, vai prometer providencias. Ninguem, porem, poderá dar a Mr. Dundas a reparação da feia atitude dos exaltados e amanhã, quando tudo estiver esquecido, assistiremos a demonstrações lamentaveis do mesmo naipe.

*
* *

Os dirigentes, porem, devem ser responsabilizados pelos acontecimentos de Figueira de Melo. Se tivessem agido de acordo com a lei, quando do caso Malcher, hoje poderiam aplicar com igual energia o texto do Código Brasileiro de Football, interditando o campo do clube onde se verificaram as ocorrencias. Pode-se dizer que a diretoria dos alvos, por exemplo, condena publicamente a covardia da agressão, mas o certo é que o juiz foi deixado à exaltação dos irresponsaveis, quando devia ter a sua integridade física acautelada. No caso Malcher, que ffoi refido por uma barra de ferro, o clube limitou-se a eliminar ou prometer assim agir (não nos lembramos bem) o associado apontado como culpado, sem que a F.M.F. fosse até onde determina a lei. Sabemos, inclusive, que com a interdição do campo acaba atingido todo o clube, todo o quadro social. Mais tarde, porem, a maioria sã tratará de evitar nova penalidade, fazendo o policiamento pelas suas proprias mãos. Afinal já estamos muito adiantados em civilização, para poder aceitar a repetição de incidentes como o que vitimou Mr. Mac Pherson Dundas.

*
* *

São estes os "tests" da semana para a Copa do Mundo. Poderia haver saldo favoravel, mas assim não quiseram os irresponsaveis. Vamos aproveitar os próximos sete dias para corrigir enganos tão lamentaveis, enquanto há tempo para isso.



O SCRATCH DA SEMANA

O scratch da décima quarta rodada do campeonato (segunda do returno), não deu muito trabalho para a sua formação. Assim, para o arco destacou-se Vicente, que voltou ao América evidenciando magnifica disposição. Jogou muito contra o Flamengo e domingo voltou a brilhar na meta dos rubros, ante o Bangú. Para a zaga direita apontou-se Rafanelli, do Bangú, e para a esquerda. Todos três com ótimas atuações na rodada. Para o ataque, por fim, apontaram-se Ma-Indio, na direita. Danilo, no pivot e Pinguela na querda, Pinheiro, oo Fluminense. Isso devido ao destaque individual de ambos, não se podendo levar em conta o fato de ambos marcarem o center-forward. Para a intermediaria destacaram-se neca, do Vasco, e Maneco, do América, para a ala direita. Heleno, do Vasco, destacou-se absoluto para o comando. E Orlando, do Fluminense, e Mario, do Vasco, para a ala esquerda.

HELENO, O CRACK

Para o posto de honra da semana destacou-se Heleno. O veterano center-forward que voltou ao team titular do Vasco no returno, apresentou uma atuação soberba no domingo. Destacou-se como um ás que é, individualmente e rendeu tambem cem por cento para o conjunto, realizando a sua melhor partida desde que está no Vasco.

"A MILHA FANTASMA"

(Conclusão da página 7)

Gehrmann esforça-se com tanta intensidade porque desde muito pequeno ansiou por glorias esportivas e sua falta de peso e tamanho o impedia de destacar-se em qualquer outra especialidade. Experimentou todos os esportes, em todos fracassando. Ainda hoje continua experimentando outros esportes, e essa é a principal preocupação do seu treinador. Uma vez, quando devia estar-se preparando para um campeonato universitario, Jones o encontrou saltando obstáculos. E noutra ocasião o treinador quase desmaiou ao vê-lo num campo de football junto a gigantes de 90 quilos de peso.

Quando começou a competir, Gehrman corria com barreiras, meio fundo, saltava em distancia (atingiu os sete metros) e corria os 100 metros em onze segundos. Na universidade jogou football e ganhou numerosas provas de cross-country. E quando chegou à Universidade, começou a bater records locais e regionais de distancias compreendidas entre a meia milha e as quatro milhas, apesar de que a pista fechada da Universidade de Wisconsin tem só 150 jardas por volta.

Fora da pista Gehrmann é um aluno calado e modesto. Somente muda de atitude quando se fala de atletismo, e então sustem, muito a serio, que é capaz de superar a qualquer corredor contemporaneo. Quando corredores famosos de outras regiões passam por Wisconsin, está sempre disposto a competir com eles, embora seja sobre distancias que não correspondem à sua prova favorita. Dessa forma bateu, nas 440 jardas, ao campeão do Meio Oeste, capitão Dick Whipple, a quem desafiou para uma prova especial. Whipple melhorou nesse dia o record local em pista coberta, com 51" 3/10 (naquela pista de 150 metros), com curvas cerradas e retas curtíssimas, mas Gehrmann correu em 50" 8/10, e se impôs por cinco jardas.

E assim prossegue sua marcha para a milha de quatro minutos. Muitos, inclusive êle mesmo, acreditam que conseguirá.

Se assim for, o reinado da milha, distancia eminentemente anglo-saxonia, poderá voltar às mãos dos seus tradicionais possuidores. Ultimamente, os escandinavos açambarcaram as honras nessa prova, e os melhores tempos desde a guerra têm pertencido sempre a corredores suecos.





LUIZ MENDES e a equipe esportiva da PRE-3, transmitirão domingo, a partir das 15 horas:

AMÉRICA X FLUMINENSE
CANTO DO RIO X OLARIA
FLAMENGO X S. CRISTOVÃO
BONSUCESSO X BOTAFOGO
VASCO X BANGU'

Sob o patrocinio exclusivo da



OMPANHIA
NTARCTICA PAULISTA

RADIO GLOBO - PRE 3
1.180 QUILOCICLOS

PACAEMBU'

(Conclusão da página 2)

A. IPIRANGA, 0 — Local: Praça de esportes Ulrico Mursa, em Santos. Tento de Barbosinha. Primeiro tempo: Portuguesa Santista, 1 x Ipiranga, 0. Quadros:

PORTUGUESA — Andú; Guilherme e Pavão; Olegario, Enzo (Zinho) e Jarbas; Barbosinha, Zinho (Enzo), Bota, Moacir e Goldemir.

IPIRANGA — Osvaldo; Giancoli e Homero; Belmiro, Reinaldo e Dema; Liminha, Rubens, Osvaldo II, Bibe e Alceu.

Juiz — Albert Martin Storey — fraco. Renda — Cr$ 27.372,00. Preliminar — Aspirantes da Portuguesa Santista, 2 x Aspirantes do Ipiranga, 2.

*

C. A. JUVENTUS, 1 x JABAQUARA A. C., 0 — Local: Rua Javari. Tento de Osvaldinho. Primeiro tempo: Juventus, 1 x Jabaquara, 0. Quadros:

JUVENTUS — Fernando; Sapolinho e Nenê; Lorena, Osvaldo e Antunes; Turquinho, Osvaldinho Milani, Carbone e Luiz.

JABAQUARA — Gijo; Domingos e Feijó; Léo, Nelson e Verano; Amaral, Augusto, Velguinho Leopoldo e Brandãozinho.

Juiz — Sunderland (bom). Preliminar — Asp. do Juventus, 1 x Asp. do Jabaquara, 0. Renda — Cr$ 6.518,00.

AS RENDAS

Apenas Cr$ 178.747,00 renderam ao todo os quatro jogos da segunda rodada do returno. A renda maior do dia foi a do jogo São Cristovão x Fluminense — Cr$ 73.053,00 e a menor a do prelio do Flamengo com o Canto do Rio — —Cr$ 22.120,00. Com essa apuração de domingo, o total geral do campeonato elevou-se a Cr$ 6.179.576,00.

A renda maior do campeonato continua sendo a do clássico Vasco x Flamengo, com Cr$ 577.740,00 e a menor a do prelio Madureira x Canto do Rio, com Cr$ 3.403,00.

O total das rendas do primeiro turno foi de Cr$ 5.615.489,00 e as arrecadações do returno vêm sendo estas: 1.ª rodada — Cr$ 385.340,00; 2.ª rodada — Cr$ 178.747,00.

SHORT

A SITUAÇÃO DO CAMPEONATO

Com os resultados da sua decima quarta rodada (segunda do returno), ficou sendo esta a situação do campeonato da cidade:

1.º — Vasco da Gama — 12 jogos, 10 vitorias e 2 empates; 22 pontos ganhos e 2 perdidos; 58 goals pró e 15 contra; saldo: 43.

2.º — Fluminense — 12 jogos, 8 vitorias 3 empates e 1 derrota; 19 pontos ganhos e 5 perdidos; 37 goals pró e 20 contra; saldo: 17.

3.º — Botafogo — 11 jogos, 6 vitorias, 3 empates e 2 derrotas; 15 pontos ganhos e 7 perdidos; 24 goals pró e 11 contra; saldo: 13.

4.º — Flamengo — 12 jogos, 7 vitorias 1 empate e 4 derrotas; 15 pontos ganh[illegible] e 9 perdidos; 32 goals pró e 18 contra; saldo: 14.

5.º — Bangú — 12 jogos, 5 vitorias, 4 empates e 3 derrotas; 14 pontos ganhos e 10 perdidos; 25 goals pró e 18 contra; saldo: 7.

6.º — Olaria — 11 jogos, 4 vitorias, 3 empates e 4 derrotas; 11 pontos ganhos e 11 perdidos; 21 goals pró e 23 contra; deficit: 2.

7.º — América — 12 jogos, 4 vitorias, 3 empates e 5 derrotas; 11 pontos ganhos e 13 perdidos; 30 goals pró, 40 contra; deficit: 10.

8.º — Bonsucesso — 11 jogos, 2 vitorias, 2 empates e 7 derrotas; 6 pontos ganhos e 16 perdidos; 21 goals pró e 42 contra; deficit: 21.

9.º — Madureira — 11 jogos, 1 vitoria, 3 empates e 7 derrotas; 5 pontos ganhos e 17 perdidos; 16 goals pró, 23 contra; deficit: 7.

10.º — São Cristovão — 12 jogos, 2 vitorias, 2 empates e 8 derrotas; 6 pontos ganhos e 18 perdidos, 15 goals pró e 46 contra; deficit: 31.

11.º — Canto do Rio — 12 jogos, 1 vitoria, 2 empates e 9 derrotas; 4 pntos ganhos e 20 perdidos; 17 goals pró e 40 contra; deficit: 23.

Bolas nas redes

Alvarez (Bonsucesso), com 42 goals; Itim (Canto do Rio), com 30 goals; Milton (Madureira), com 23 goals; Castilho (Fluminense), com 20 goals; Garcia (Flamengo), com 18 goals; Ramiro (São Cristovão), com 17 goals; Marujo (São Cristovão) e Helú (América), com 16 goals; Barbosa (Vasco), com 15 goals; Osny (América) e Zezinho (Olaria), com 14 goals; Rubens (S. Cristovão), com 13 goals; Oswaldo (Botafogo), com 11 goals; Joel (Canto do Rio), com 14 goals; Vicente (América), com 9 goals; Mão de Onça (Bangú), com 7 goals; Princesa (Bangú) e Odair (Olaria), com 6 goals; Luiz Borracha (Bangú), com 4 goals; Matarazzo (Olaria), com [illegible] goals; Djalma (Bangú) e Hilton Vianna [illegible]ca), com 1 goal. Ary (Botafogo) tem [illegible] jogo sem ter sido vazado.

Fora de campo

Mais um atleta profissional foi expulso de campo na rodada que passou: o ponteiro Lino, do São Cristovão. Assim, a relação dos jogadores expulsos de campo compreende agora estes nomes:

Carlyle e Bigode (Fluminense), Cambui e Toto (Bonsucesso), Oswaldinho, Araty e Gedofredo (Madureira), Sula (Bangú), Santos (Botafogo), Esquerdinha (Flamengo) e Lino (São Cristovão). Ao todo onze expulsos.

Água Inglêsa GRANADO
TONICO ANTI-FEBRIL APERITIVO
GRANADO
UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

ASPIRANTES E JUVENIS

Com os resultados da décima quarta rodada (segunda do returno) ficou sendo esta a situação dos clubes nos certames secundarios da F.M.F.:

ASPIRANTES: 1.º — Vasco da Gama, com 21 pontos ganhos e 3 perdidos; 2.º — Botafogo, com 17 pontos ganhos e 5 perdidos; 3.º — Fluminense, com 16 pontos ganhos e 8 perdidos; 4.º — Flamengo, com 14 pontos ganhos e 10 perdidos; 5.º — Bangú, com 13 pontos ganhos e 11 perdidos; 6.º — Olaria, com 11 pontos ganhos e 11 perdidos; 7.º — América, com 11 pontos ganhos e 13 perdidos; 8.º — Canto do Rio, com 10 pontos ganhos e 14 perdidos; 9.º — Madureira, com 5 pontos ganhos e 17 perdidos; 10.º — São Cristovão, com 6 pontos ganhos e 18 perdidos; e 11.º — Bonsucesso, com 4 pontos ganhos e 18 perdidos.

JUVENIS: 1.º — Vasco da Gama, com 18 pontos ganhos e 4 perdidos; 2.º — América, com 16 pontos ganhos e 6 perdidos; 3.º — Botafogo, cm 14 pontos ganhos e 6 perdidos; 4.º — Fluminense, com 15 pontos ganhos e 7 perdidos; 5.º — Flamengo, com 13 pontos ganhos e 7 perdidos; 6.º — Bangú, com 14 pontos ganhos e 8 perdidos; 7.º — Olaria e Bonsucesso, com 5 pontos ganhos e 15 perdidos; 8.º — São Cristovão, com 4 pontos ganhos [illegible] 18 perdidos; e 9.º — Madureira, com ponto ganho e 18 perdidos.

RESENHA DA RODADA N.º 14

(Segunda do returno)

FLUMINENSE, 3 x S. CRISTOVAO, 1 — Local: Figueira de Melo. Renda: Cr$ 73.053,00. Juiz: Mr. Dundas. Goals de Orlando no primeiro tempo e Santo Cristo; Orlando de Buarque, no segundo. Teams: FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Indio, Pé de Valsa e Mario; Santo Cristo, Didi, Silas, Orlando e Rodrigues. SAO CRISTOVAO — Marujo; Pelado e Tobis; Romulo, Geraldo e Olavo; Lino, Nascimento, Buarque, Ratto e Wilton. — Lino foi expulso de campo por agressão a Santo Cristo.

ASPIRANTES — São Cristovão, 2x1. JUVENIS — Fluminense: 2x0.

*

VASCO, 8 x BONSUCESSO, 1 — Local: São Januario. Renda: Cr$ 55.361,00. Juiz: Mr. Lowe. Goals de Heleno (dois) no primeiro tempo eAdemir (dois), Danilo (dois), Maneca, Mario e Cidinho, no segundo. Teams: VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Alfredo; Maneca (Ademir), Ademir (Maneca), Heleno, Ipojucan e Mario. BONSUCESSO — Alvarez; Rubens e Amaury; Cambuí, Agostinho e Gato; Roberto, Cidinho, Wilson, Cola e Soca.

ASPIRANTES — Vasco: 15x1. JUVENIS — Vasco: 7x1.

*

AMERICA, 2 x BANGÚ, 2 — Local: Laranjeiras. Renda: Cr$ 28.213,00. Juiz: Mr. Ford. Goals de Hilton Vianna, Simões e Dimas no primeiro tempo e Ismael, no segundo. Teams: AMERICA — Vicente, Ivan e Joel; Hilton Viana, Osvaldo e Gamba; Natalino, Maneco, Dimas, Carlinhos e Jorginho. BANGÚ — Borracha; Rafanelli e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela, Djalma, Meacir, Simões, Ismael e Zezinho.

ASPIRANTES — Empate: 1x1. JUVENIS — Empate: 0x0.

*

FLAMENGO, 3 x CANTO DO RIO, 2 — Local: Gavea. Renda: Cr$ 22.120,00. Juiz: Mario Vianna. Goals de Lero, Gringo, Raimundo, Waldemar e Biguá, todos no segundo tempo. Teams: FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Newton; Biguá, Walter e Bria; Jorge Cruz, Zizinho, Gringo, Lero e Esquerdinha. CANTO DO RIO — Itim; Alcides e Manoelzinho; Canelinha, Edesio e Serafim; Tetraldo, Carango, Raymundo, Waldemar e Helio.

ASPIRANTES — Flamengo, 3x1.

As próximas rodadas

DOMINGO, 9 — Vasco x Bangú, em São Januario; Bonsucesso x Botafogo, em Teixeira de Castro, Canto do Rio x Olaria, em Niterói; América x Fluminense, em São Januario (sábado à tarde); e Flamengo x São Cristovão, na Gavea. (Este último jogo tambem será efetuado na tarde de sábado, 8, devido a ter o Flamengo de embarcar para a Guatemala no dia 9).

DOMINGO, 16 — Botafogo x América, em General Sveriano; Fluminense x Canto do Rio, em Alvaro Chaves; Bonsucesso x Madureira, em Teixeira de Castro; e São Cristovão x Olaria, em Figueira de Melo.

No primeiro turno os resultados da rodada mais próxima foram estes: Fluminense, 5 x América, 4; Flamengo, 6 x São Cristovão, 0; Botafogo, 4 x Bonsucesso, 0; Olaria, 3 x Canto do Rio, 0; e Bangú, 2 x Vasco, 2.

Amigos da onça...

Nenhum goal contra verificou-se na atapa que passou, segunda do returno, continuando assim a lista dos "amigos da onça" com estes nomes apenas: Indio (Fluminense), um goal contra no jogo com o América; Augusto (Vasco), um no jogo com o Flamengo; Amaury (Bonsucesso), um no jogo com o Bangú; Santos (Botafogo), um no jogo com o Vasco; Alfredo (Vasco), um no jogo com o Botafogo; e Edesio (Canto do Rio). Godofredo (Madureira) e Pinguela (Bangú), todos com um goal contra, nos seus respectivos jogos com o Fluminense.

Os artilheiros

1.º — Ademir (Vasco), com 17 goals; 2.º — Orlando (Fluminense), com 16 goals; 3.º — Maneca (Vasco), com 13 goals; 4.º — Santo Cristo (Fluminense) e Dimas (América), com 11 goals; 5.º — Heleno (Vasco) e Gringo (Flamengo), com 8 goals; 6.º — Olavio (Botafogo), Maxwell (Olaria), Cidinho e Roberto (Bonsucesso) e Betinho (Madureira), com 7 goals; 8.º — Ipojucan (Vasco) e Waldemar (Canto do Rio), com 6 goals; 9.º — Nestor (Vasco), Braguinha (Botafogo), Carlyle (Fluminense), Djalma e Moacir (Bangú), Esquerdinha e Zizinho (Flamengo), Rubinho (Madureira) e Raimundo (Canto do Rio), com 5 goals; 10.º — Cesar (Botafogo), Magalhães (São Cristovão), Carango (Canto do Rio), Esquerdinha (Olaria), Durval (Flamengo), Maneco (América) e Mariano (Bangú), com 4 goals; 11.º — Chico e Danilo (Vasco), Pirilo (Botafogo, Joel, Simões e Ismael (Bangú), óivaldino, Hilton Viana, Carlinhos e Jorginho (América), Oswaldinho (Madureira), Wilson (Bonsucesso), Jarbas e Sorriso (Olaria), com 3 goals; 12.º — Mario (Vasco), Lero e Jair (Flamengo), Wilton, Lino e Rato (São Cristovão), Alcino (Olaria), com 2 goals; 13.º — Avila, Souza, Jaime e Paraguaio (Botafogo), Cento e Nove e Silas (Fluminense), Jaime, Luizinho, Bodinho, Jorge de Castro e Biguá (Flamengo), Mirim (Bangú), Heitor e Natalino (América), Helio e Canelinha (Canto do Rio), Amaro e Jair (Olaria), Oswaldinho, Tôto, Soca e Toinho (Bonsucesso), Jorge (Madureira), Nestor, João Menta, Torbis, Geraldo e Buarque (São Cristovão), com 1 goals.

Penalties

Nenhuma penalidade máxima foi registada na rodada que passou. De forma que a estatística dos penalties continua oferecendo estes numeros: Batidos — 33; aproveitados — 20; esperdiçados — 13.

Mr. Ford marcou 8 desses penalties; Mario Vianna, 7; Bill Martim, 7; Gama Malcher, 5; Dundas, 4; Lowe, 1, e Roberts, 1.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

De apito na boca

Atuaram nos sessenta e quatro jogos do campeonato, até agora cumpridos, os seguintes juizes:

Mr. Dundas, 11 vezes; Mr. Bill Martim, Mr. Lowe, Mr. Ford e Mario Viana, 10 vezes; Gama Malcher, 8 vezes; e Mr. Roberts, 5 vezes.


PINDARO